

**O MUNICÍPIO
E A EDUCAÇÃO**

EDITORA ATO - ANO V - Nº 39
MAIO DE 1986 - Cz\$ 10,00

ato

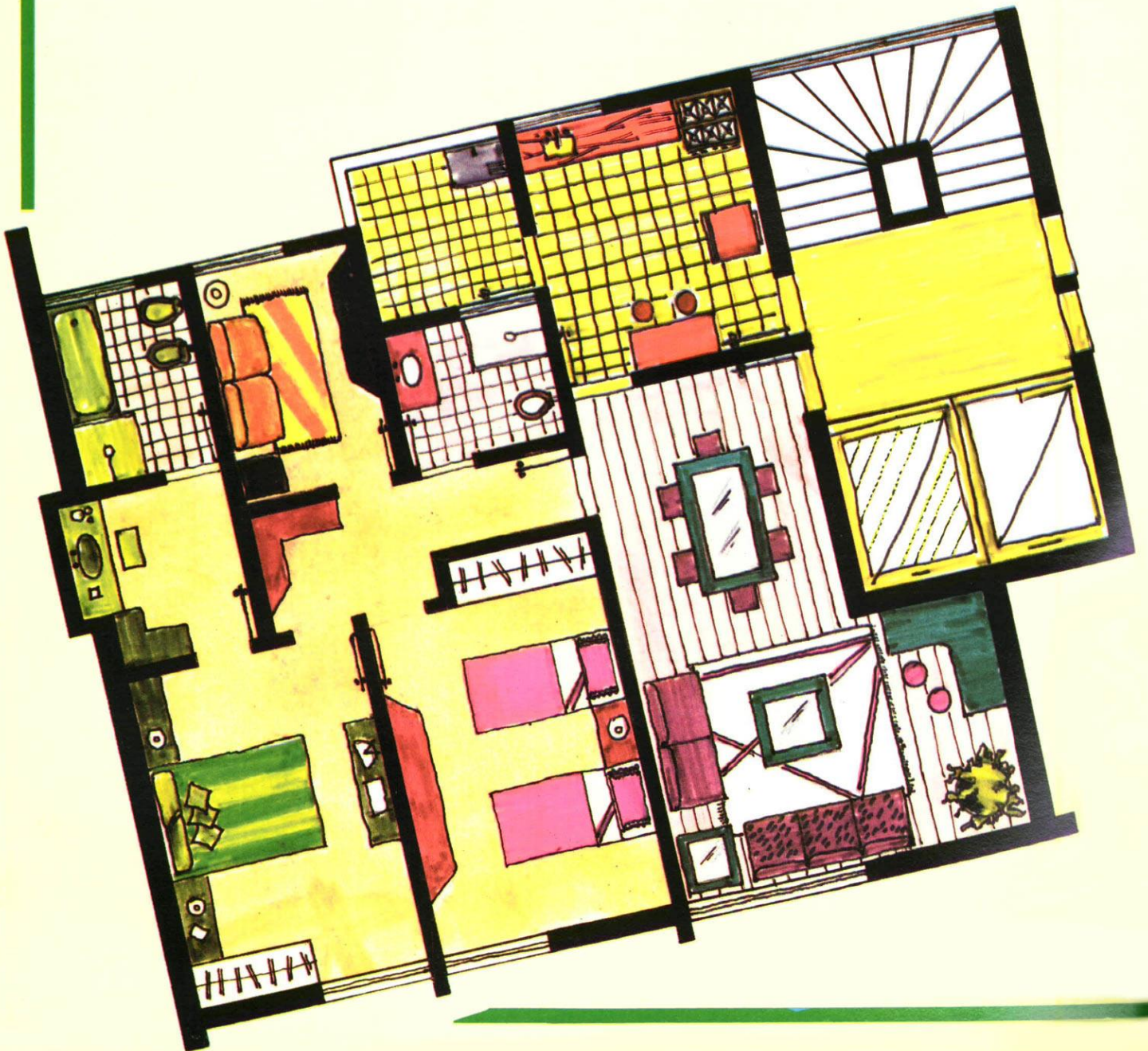
**Alberto Policaro, ex-gerente do
Banco do Brasil em Mogi, atual vice
presidente de operações do B.B.**

DE MOGI, PARA BRASÍLIA

EDIF

CLAUDIO

Para Você que sempre soube
classe, conforto, comodidad



ÍCIO

ABRAHÃO

que MORAR BEM é conciliar
ótima localização, segurança...

- São 36 apartamentos, perto de tudo, longe da confusão
(R. Tte. Manoel Alves, 656 - Centro)
3 dormitórios, sendo 1 suite
sala ampla
copa-cozinha
Área de serviço
- Parte social toda voltada para a face Norte
Circuito Interno de TV
Pontos de TV em sala e dormitórios
Interfone
Jardins -
Salão de festas
Porteiro Eletrônico
Automatização de portão de entrada, para sua total segurança
1 vaga na garagem por apartamento

LIGUE/RESERVAS - 469-9555



CONSTRUÇÃO E VENDAS

mogi imóveis

comercial e construtora Ltda.

CONSTRUINDO UM NOVO CONCEITO DE MORAR



Plano Cruzado



Uma perda de tempo. É assim que vi a reportagem sobre as "reformas econômicas", reformas que devem ser grafadas mesmo entre aspas. Tudo não passou e não passa de um grande e bem montado jogo de cena. Uma brincadeira, mais uma brincadeira com o povo brasileiro, pois o governo não pára de gastar e nem sequer sabe direito onde as estatais metem o dinheiro que alimenta o monstruoso déficit público. E os mogianos ainda entram nessa.

*Carlos M.R. Fontana
Mogi das Cruzes*

*

As autoridades mogianas — e principalmente a população — precisam botar de novo o olho

nos comerciantes. Os preços já estão subindo e é preciso levar de novo às ruas a campanha pelo congelamento. Vejam só o preço das roupas de inverno. Nelas já estão embutindo a inflação dos anos 90 e assim não é possível.

*Mariana Reis Lomas
Mogi das Cruzes*

*

Parabéns pela reportagem sobre os efeitos do Plano Cruzado em nossa cidade. Pena que o entusiasmo dos primeiros momentos parece ter se arrefecido. Para mim, tenho como certa a necessidade de uma nova campanha e isso só se faz através dos meios de divulgação.

*Paulo Meireles Sato
Mogi das Cruzes*

*Cartas para ATO, Rua Capitão
Manoel Coelho, 203, Mogi das
Cruzes CEP08700-SP,*

Diretor

Márcio de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Editor Responsável

Fernando Leal

Fotografia

Marcos Lima

Diagramação

Jorge Gomes da Silva

Produção

Marina Aranha Magalhães Al-
coba

Publicidade

Mônica Lemes Padovani e
Antonio Batista Oliveira

Circulação

Edson Pereira e
Jorge David Santana

Redação

Fernando Leal, Vanice
Assaz, Denise Caboclo e
Fernando Yamasaki

Colaboradores

Carlos Chagas, (**Brasília**), Roberto Godoy e Wilson Marini (**Campinas**), Lenilde Pacheco (**Mogi**), Amado Neto e Flávio Nery, (**São José dos Campos**), Berenice Guimarães, Efigênia Mena Barteto, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Luiz Nassif, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz e Vital Bataglia (**São Paulo**). Não aceitamos matérias pagas. ATO, é uma publicação mensal da Revista ATO, Editora e Publicidade Ltda.

R. Capitão Manoel Coelho, 203, telefone: 460-2066, C.G.C. 55.170.476/0001-72, Mogi das Cruzes, São Paulo. Redação, Publicidade e Correspondência: R. Capitão Manoel Coelho, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 460-2066, SP.

Registrada na Divisão de Censura do DPF, sob o número 2.305 - P - 209/73.

ATO é distribuído gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Composição: OESP Gráfica S.A. Fotolito, Força, Impressão, Imprensa Metodista.

"...te vejo no Michel."

LANCHES MICHEL

469-2246

Abertura



Aos 25 anos, gerente-interino de uma agência do Banco do Brasil no Mato Grosso, Alberto Policaro namorava a conta corrente de um português, que sozinho era dono de praticamente meia cidade. Só que ele depositava os recursos de suas múltiplas atividades em outro banco e era preciso levá-lo para o BB. O homem era dono de uma fábrica de manteiga e outros derivados de leite, possuía o maior empório da região, sem falar nos outros negócios, menores mas igualmente rendosos.

Duas características desse português: tratava-se de pessoa extremamente simples e usava somente alpargatas, fizesse chuva ou sol, usasse roupa esporte ou terno. Veio a idéia e Policaro, terno e gravata, procurou o cidadão, queixando-se de insuportável dor nos pés por causa do calos, iniciando em torno disso a conversa que queria e mostrando grande interesse e deslumbramento pelo fato de comerciante tão poderoso usar alpargatas.

Para arrematar, Policaro pediu um par do calçado, vestiu-o na hora, embrulhou os seus sapatos e rumou para

a agência de alpargatas no pé. O episódio ocorreu na parte da manhã e, à tarde, o português mandou chamar Policaro, que, atônito, ganhou o presente: era do BB a conta corrente. Ao colocar os olhos no cheque quase desmaiou. O depósito representava mais da metade de todas as contas da agência.

Vinte e quatro anos depois, após passar por várias cidades e assumir a gerência do Banco do Brasil em Mogi das Cruzes, Alberto Policaro deixou a superintendência do banco em São Paulo para se tornar vice-presidente de Operações do BB, o maior banco do País e uma das maiores instituições financeiras do mundo. É ele o tema da reportagem de capa deste 39º número de ATO, que sai às bancas com uma novidade: a criação de seu caderno de Variedades. Lá, entre outras coisas, o leitor encontrará o novo livro de Bruna Lombardi, o último lançamento dos Paralamas do Sucesso, a peça "Carmen, com filtro" e uma ótima sugestão de cinema. Encontrará também o leitor a sua seção Gente.

F. L.

LEIA



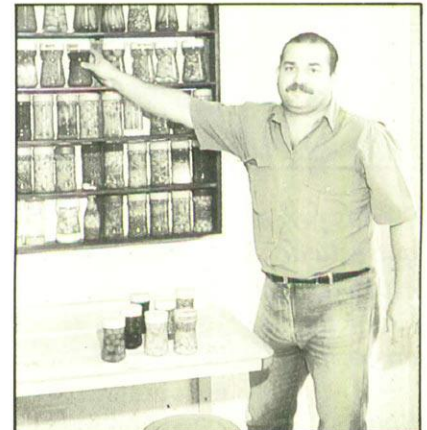
A última tendência da moda está na nova seção Variedades. Confira



Uma nova moda no setor de restaurantes da cidade: a comida caseira



Com o ginásio do Clube de Campo, Mogi completa sua estrutura no setor



O construtor Ginis Bardazzi e sua incrível coleção de pimentas.

E	Cartas	4	Painel.....	11
	Caldeirão	32 e 33	Ponto de Encontro.....	35
	Opinião	38	Negócios	8 e 9
			Variedades	17 a 24

Foto de capa: Marcos Lima



- *Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.*

- *Bonita e personalizada
Cada projeto é único e exclusivo.
Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.*

- *Bonita e prática
Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.*

- *Bonita e funcional
Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.*



- *Bonita e garantida*
Garantia de fabricação por 5 anos
que só quem fabrica pode dar.
E você pode pagar em 6 pagamentos
sem acréscimo ou o plano que melhor convier.

Cozinhas
ELGIN

A que se preocupa com
o bom nome que tem.

Show-room - R. São João 658 - Mogi das Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135 e 149
Fábrica em Mogi das Cruzes

As alpargatas do diretor

Gerente no Mato Grosso, ele um dia usou alpargatas para ganhar a conta de um cliente muito importante.

Hoje, é o vice-presidente de Operações do BB

Um rico comerciante português, dono da fábrica de manteiga, da máquina de beneficiamento de arroz e da maior loja de atacado e varejo de Paranaíba, uma pequena cidade de Mato Grosso, possuía, há 24 anos, uma polpuda conta no Banco da Lavoura. Muito simples, ele percorria suas propriedades e freqüentava todas as rodas e festas sociais com inseparáveis alpargatas Roda, um calçado confortável e que despertava curiosidade em toda população, inclusive a do gerente do Banco do Brasil, um jovem de 25 anos, que sabia ser muito importante a conquista daquele cliente e de sua invejada conta.

Conversador e com um plano bem elaborado em mente o gerente entrou uma manhã no armazém do português não para pedir um depósito em seu banco como seria de se esperar, mas para comprar uma alpargatas, perfeitas para aliviar a dor de seus calos. Com os sapatos embrulhados e os pés de calçados novos lá se foi ele para a agência, sob os olhares de espanto de toda a população. À tarde o comerciante mandou chamar o jovem e o recebeu com um requeijão feito na hora e um bom cálice de vinho do Porto, além da tradicional caderneta de depósitos, onde estava anotada uma quantia fabulosa, mais da metade do depósito de toda a agência do Banco do Brasil.

De terno e alpargatas o gerente ouviu o comerciante lhe pedir que preenchesse um cheque, "até o último centavo", e levasse o depósito para sua agência. Ele havia ganho um inimigo no Banco da Lavoura, mas seu plano acabava de dar certo.

A história aconteceu em 1962, com Alberto Policaro, um paulista de Piraju, funcionário do Banco do Brasil desde os seus 18 anos quando, por concurso, foi ser escriturário de uma agência em Maracaju — e que hoje, aos 49 anos, depois de ter sido caixa

em outras cidades e gerente de agências como as de Paranaíba, Guiratinga, Mandaguari, Porto Ferreira e Mogi das Cruzes, chefe de gabinete da diretoria da 5ª Região e superintendente em São Paulo, é o novo vice-presidente de operações do Banco do Brasil.

como no ano passado, quando quis o cargo que hoje ocupa e não conseguiu, apesar de fortes indicações até do neto do ex-presidente Tancredo Neves, Aécio Neves.

Com a nomeação desejada, "vinha de graça e porque Ele é meu amigo", este ex-gerente do Banco do Bra-



Policaro: vem aí o novo Banco do Brasil, com caderneta e tudo

Do plano para conquistar o rico comerciante português até sua posse em Brasília, em abril, quando foi aplaudido por 800 pessoas, inclusive uma caravana de amigos mogianos, Policaro vem colecionando vitórias e lutas nas quais "entra para valer", sempre com a disposição e o bom humor que se tornaram sua marca registrada. Ele é assim mesmo quando os projetos não dão certo de imediato,

sil em Mogi das Cruzes, cidade na qual morou quatro anos, fez a Faculdade de Direito e marcou sua passagem conseguindo os primeiros financiamentos do Banco para um hotel, o atual Binder, e para um prédio de ensino superior, o da Faculdade de Medicina, diz que só tem uma preocupação:

"Meu plano é dar a minha contribuição para que o Banco possa vencer

o desafio atual e também colaborar com este governo. Vou trabalhar como sempre trabalhei até hoje e que tem dado certo”.

Nesta entrevista à ATO, Alberto Policaro fala das transformações que estão sendo realizadas no Banco do Brasil, da perda da conta movimento, da busca de agilidade e de uma nova imagem, do pacote econômico e de seus ajustes, dos planos para obtenção de fundos para financiar o investimento industrial, da comentada Caderneta Verde e da Sigilosa reforma bancária.

ATO — O que representa o pacote econômico para o Brasil?

POLICARO — Eu acho que o País chegou num ponto que não dava mais para continuar. Ia chegar um dia que nos alimentaríamos com ORTN, CDBs ou letras de câmbio. Ninguém mais sabia aonde íamos parar com aquela correção monetária altíssima, juros. Era um caminho perigoso e tínhamos que atualizar e depois zerar a economia. É simplista mas foi isso que o pacote fez: iniciou um novo País.

ATO — Os brasileiros vão saber levar este novo País?

POLICARO — Agora o trabalho passou a ser valorizado e isso não poderia demorar mais. Não há governo que resista àquela inflação que vínhamos enfrentando. Digo mais: o brasileiro é pacato mas estava se criando um clima até para uma revolução. É um pacote inteligente e que veio no momento psicológico ideal, mas o seu sucesso depende da sociedade. Não podemos afrouxar na ponta do consumo e eu mesmo estou agindo assim, peço nota fiscal e até estou brigando com uma oficina autorizada da GM que pediu Cz\$ 2.300 por um simples serviço em meu carro.

ATO — Um dos segmentos mais afetados com o pacote foi o financeiro. Quais os problemas que o Banco do Brasil está enfrentando?

POLICARO — Tivemos dois grandes problemas. Um geral com todos os outros bancos e outro em razão da reestruturação do Tesouro e com o governo procurando trazer todas as estatais para a realidade, no que está absolutamente correto. Como perdemos a conta movimento, que a meu ver nem poderia ter sido criada, temos que fazer ajustes. Mas o Banco do Brasil jamais vai se desassociar da atividade social. Temos tradição de

banco social, de agente financeiro e de desenvolvimento do governo e não vamos perder esses aspectos. Vamos ter dois bancos em um só.

ATO — O Banco do Brasil também está procurando uma nova imagem e uma maior agilidade. O que já foi feito neste sentido?



Banco moderno e automatizado no Rio de Janeiro e Grande São Paulo

POLICARO — Já fizemos alguma coisa: o Banco tinha, por exemplo, suas operações rurais subordinadas a muitos tetos, todos eles vinculados ao Maior Valor de Referência — MVR e isso já eliminamos, assim como a fatídica barreira de seis mil MVR de custeio agrícola. Passamos a adotar a CDB como garantia de operações, que não fazíamos. Outro exemplo, e esse existe muito na agência de Mogi das Cruzes, é o de que só descontávamos duplicata de operação de serviços se fossem aceitas, já que existe uma lei que diz que na hora de protestar esse título deve-se mandar o comprovante do serviço realizado, o que dificultava muito a operacionalização. Deliberei isso, meio a força, mas deliberei.

ATO — Houve também modificações quanto ao poder dos gerentes e recomendações para um mais rápido atendimento?

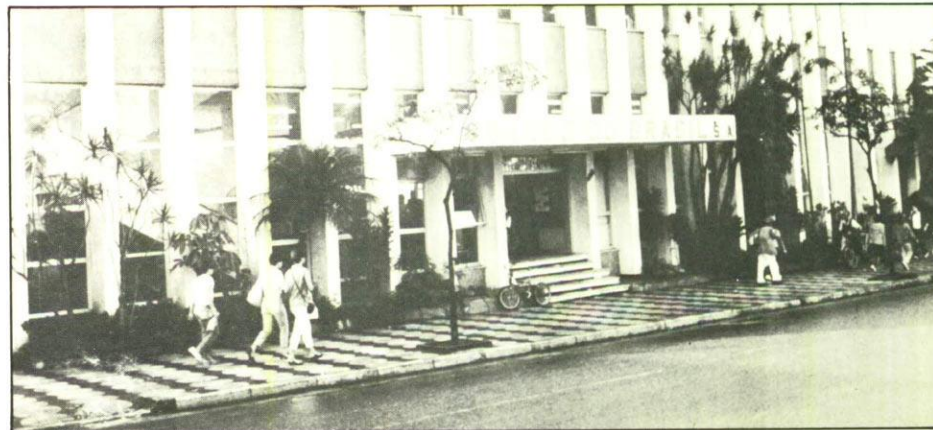
POLICARO — O poder de decisão dos

gerentes foi ampliado e isso já dá uma grande agilidade. Há mais exemplos: em preços mínimos na comercialização agrícola, quando depositado em armazém geral, só o gerente despacha agora, tornando tudo mais rápido. Para se ter uma idéia do que era isso, posso dizer que de abril até o início de

maio mandei uns 40 processos para o presidente do Banco despachar. Imagine o tempo que isso demora! Agora ganhamos no mínimo 25 dias no atendimento, evitando toda uma viagem destes processos.

ATO — Paralelamente a estas medidas há alguns grupos de trabalho atuando no Banco do Brasil. Qual o objetivo deles ?

POLICARO — Temos um grupo de trabalho denominado de norma, que age no sentido de simplificar os normativos do Banco para que os gerentes tenham maior flexibilidade e possam até expandir o seu poder de criatividade, pois hoje existem tantas normas, tanto detalhamento que ninguém cria, estão amarrados, bitolados. Temos um outro grupo que está estudando a estrutura organizacional do Banco para verificar se temos um número adequado de funcionários, excesso, falta ou má distribuição de funcionários. Este é um trabalho muito impor-



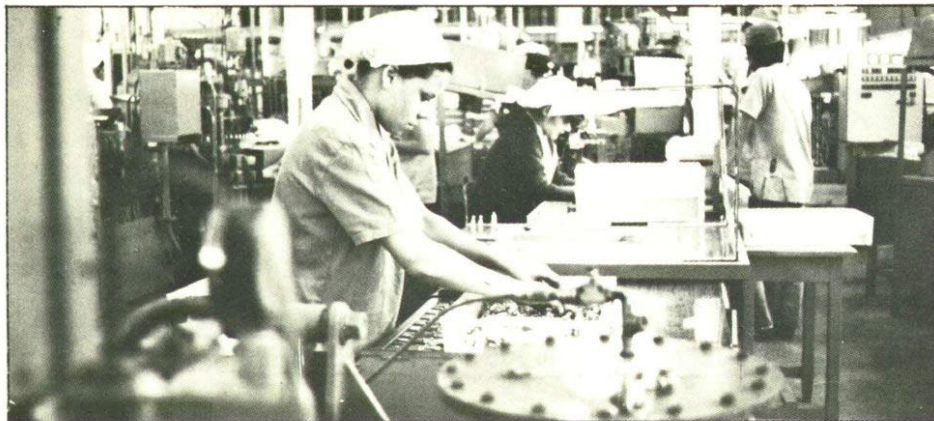
No campo, a velha presença, agora muito mais eficiente

tante e é um grupo para o qual estou dando a mão forte, já que se ficar evidenciado que temos uma má distribuição, teremos que, respeitada a situação particular de cada um, fazer uma redistribuição e trabalhar com seriedade. O grupo me dará os cortes e a redistribuição que terei que fazer. É algo seríssimo. Vou ficar bem mais careca mas vou ganhar a parada.

ATO — Na busca de novos sistemas

dos vão se adaptar e deixar, como costume dizer brincando, o salto alto de lado. A nossa parte salarial pode não ser a melhor, mas temos inúmeras vantagens que, numa hora de mudanças como essas, fazem os funcionários parar para pensar e procurar se adaptar às reformulações necessárias.

ATO — As transformações também trazem novos planos e atuação do



As pequenas indústrias vão ter apoio do BB

de trabalho está também a formação de uma nova imagem, deixando para trás aquela aparência sisuda pela qual os funcionários do Banco do Brasil sempre foram conhecidos?

POLICARO — O nosso funcionalismo, de modo geral, é muito bom e todas as vezes que o banco enfrentou um desafio a resposta foi positiva. Acho que esta mudança de postura também vai acontecer. O país está sob novos ventos e esta reorganização é preciso ser entendida. O Banco vai ser uma empresa como outra qualquer e é preciso que todos entendam que não estamos brincando. Mexer com isso no Banco do Brasil é difícil, até mesmo pela sua própria constituição, que tem o governo federal como maior acionista, mas acredito que to-

dos vão se adaptar e deixar, como costume dizer brincando, o salto alto de lado. A nossa parte salarial pode não ser a melhor, mas temos inúmeras vantagens que, numa hora de mudanças como essas, fazem os funcionários parar para pensar e procurar se adaptar às reformulações necessárias.

POLICARO — Eu estou estudando e visando a obtenção de fundos para financiar o investimento e a renovação do parque industrial brasileiro. Esta é a primeira vez que falo disso em público e posso garantir que já consultei duas entidades neste sentido, com boas perspectivas e ainda tenho outros dois oferecimentos nesta direção.

ATO — O Banco do Brasil já tem autorização para ter sua caderneta de poupança e poderá vir a ter também a Caderneta Verde. Como estão os estudos nesta área?

POLICARO — Quanto à caderneta de poupança ainda não há nada definido por parte do Banco do Brasil, apesar

de já termos autorização, mesmo porque há a Caixa Econômica cobrindo todo o País e também porque seus recursos são destinados ao sistema imobiliário, do BNH, que no momento está passando por reformulações. Eu espero que a Caderneta Verde, cujos recursos serão direcionados para a área rural, para financiamentos neste importante setor, saia. Ainda não há previsão de seu lançamento e ainda é preciso uma equalização de taxas por parte do governo, já que temos que dar uma indenização ao poupador mais ou menos semelhante à das cadernetas de poupança.

ATO — O Banco do Brasil também está entrando na era da automatização. Como está a implantação do sistema?

POLICARO — O plano é automatizar todas as agências do Rio de Janeiro e de São Paulo, com o sistema "en line", até o final do ano. Agências de outros estados também entrarão e as vantagens desta automatização estão dentro de uma maior agilidade e maior prestação de serviço. O nosso lema agora é entrar na concorrência.

ATO — E a reforma bancária? Quando ela começará e como será?

POLICARO — Disso eu sei tanto quanto você. Estive conversando com amigos no Ministério da Fazenda e eles me disseram que esta reforma acontecerá mesmo. Está em estudos, mas apesar de não ser um assunto tão fechado e secreto quanto o pacote econômico não consegui nenhuma dica. Perguntei a um diretor do Banco Central, ao qual dei uma carona um dia desses, sobre o problema do BNCC ser incorporado pelo Banco do Brasil e ele respondeu que não há nada definido. Aliás foi esta a resposta que ele deu a todas minhas perguntas. Portanto, só sei e que está sendo divulgado pela imprensa.

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

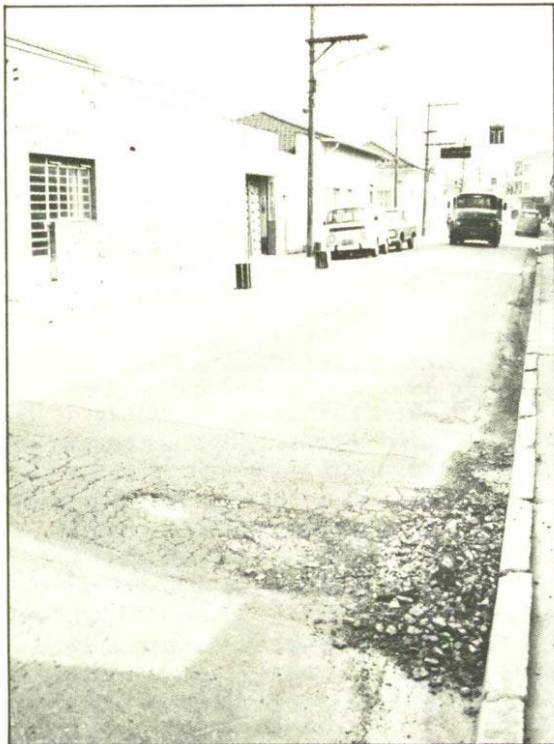


DIA DOS NAMORADOS

Escolha o presente ideal, diga que é para o seu amor e você terá um desconto especial

miriam shop
Vivendo o eterno romantismo dos namorados

R. Paulo Frontin, 79 - fone 469-8184
Mogi das Cruzes



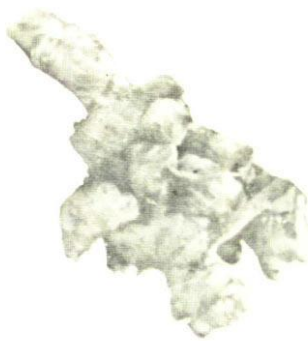
Os buracos da rua Engenheiro Gualberto

Os buracos

Algumas ruas da área central da cidade que recebem tráfego pesado continuam parecendo estar dando trabalho em dobro aos responsáveis pelo plano de reurbanização da Prefeitura Municipal.

É o caso, por exemplo, da Engenheiro Gualberto, na parte debaixo da linha férrea, onde mal tinham sido concluídas as obras de recapeamento e já se viam, após alguns meses, o rompimento do asfalto de ambos os lados do leito da rua, formando buracos ou saliências em seu trecho final.

Possivelmente, as máquinas da Codemo terão ainda que retornar à confluência da avenida Francisco Rodrigues Filho com a Deodato Wertheimer, próximo ao posto de gasolina, onde um enorme buraco no asfalto coloca em risco a segurança dos motoristas que fazem a curva em direção ao Mogilar.



Gengibre

Muito apreciado pelos orientais o gengibre, de produção mogiana, plantado nos bairros do Cocuera, Pindorama, Biritiba Ussu e outros é a mais nova atração para os mercados dos Estados Unidos e da Europa. Exportado através da Hortiex, firma especializada na exportação de hortifrutigranjeiros e responsável pela abertura de canais para venda de berinjela, pimentão e tomate da região em outros países, o gengibre vem de plantações previamente contratadas e

que, por enquanto, ainda existem em escala muito tímida. Apesar das inúmeras restrições que os hortifrutigranjeiros do Brasil sofrem na hora da exportação, pois os mercados exteriores são exigentes quanto à dosagem de agrotóxicos e quanto ao tamanho de cada produto, preferindo formas menores e mais uniformes do que o brasileiro — o gengibre mogiano tem tido boa aceitação.

É demais

Quem se orientar sobre o endereço da Spal Indústria Brasileira de Bebidas S/A, empresa engarrafadora da Coca-Cola, utilizando uma lata do refrigerante poderá incorrer em erros de itinerário e até mesmo ir parar na cidade paulista de Jundiá. Ao lado da denominação, CGC e localização da empresa lê-se erroneamente o endereço Av. Fco F. Lopes — 4303 — Jundiá — Mogi das Cruzes — SP, enquanto que a Spal está instalada na vila Jundiá, pertencente ao distrito de Jundiapéba. Equívoco semelhante cometem a Folha de S. Paulo e a edição de 84 do Guia

Quatro Rodas ao insistir em escrever Moji das Cruzes — o correto é Mogi das Cruzes —, e a Secretaria Estadual de Esportes e Turismo que, além de repetir o erro do jornal, traz escrito em seu mapa turístico o nome da cidade de Suzano com a letra "s".

Guia pronto

Desde o final do ano passado os usuários da agência local de Correios e Telégrafos têm à disposição o mais recente Guia Postal Brasileiro que em quatro de suas páginas registra os novos Códigos de Endereçamento Postal (CEPs) de logradouros de 136 bairros mogianos, além do CEP das três agências postais do município. A supervisora postal Celeste Almeida explica que "o CEP é parte integrante do endereço e com o novo sistema teremos condições de mecanizar a triagem das correspondências, agilizando a entrega". Em substituição ao antigo código 08700 e a exemplo da capital, os novos CEPs obedecem ao prefixo 087 e indicam a localização de cada uma das ruas do município.



Mogi que é Moji e também Jundiá. Na Coca e no guia

INAUGURAÇÃO

Clube pronto

Com o ginásio, Clube de Campo fica completo

Com capacidade para 3.000 pessoas e um investimento que, hoje, não ficaria em menos de Cz\$ 10.000, o ginásio poliesportivo Dr. Milton Cruz "marca a história do Clube de Campo", na opinião do arquiteto Ricardo José de Oliveira, 32 anos, diretor de esportes do Clube e autor do projeto a partir de uma proposta do médico Benedito Laporte Vieira da Motta, 48 anos, ex-presidente do Clube e idealizador da instalação do ginásio em 82, durante sua segunda gestão. Após seguidas visitas a ginásios esportivos de grandes cidades do interior paulista, Oliveira, há 15 anos na profissão se decidiu por um projeto "que não agredisse a estrutura do clube e que aproveitasse o relevo natural do terreno disponível".

Nos nove meses finais de mandato, Motta administrou a obra "com recursos próprios do clube", colocando em prática uma idéia que a princípio "assustou um pouco a diretoria", mas que logo depois resultou numa boa solução para os problemas em dias de chuva "quando jogos e campeonatos não podiam ser disputados pelos sócios", explica o ex-presidente. José Brasília de Azevedo Marques, 45 anos, comerciante mogiano, e atual presidente do Clube de Campo, iniciaria sua gestão, em maio de 83, com a missão de levar à frente as obras do ginásio e inaugurá-lo em abril deste ano, com arquibancadas quase lotadas na partida entre o consagrado time de volei da Pirelli e a equipe masculina do Minas.

"Todo bom clube tem de possuir um ginásio esportivo para incentivar o esporte, oferecer lazer e, conseqüentemente, um ambiente saudável aos associados", explica Marques, que nos 2.000 m² de área já construída pretende "desenvolver aptidões esportivas e descobrir novos talentos". Construído durante os últimos três anos, o prédio do ginásio está instalado a 4,5 metros abaixo do nível da rua aproveitando o desnível original do terreno. Sua estrutura metálica com cobertura de fibrocimento garante ao ambiente isolamento acústico e térmico, realçado pelo sistema de vedação "brise soleil", que permite a entrada



Fotos Marcos Lima

Pirelli e Minas Tênis, inauguraram o poliesportivo Dr. Milton Cruz

de luminosidade e ar bloqueando a entrada direta de vento e raios solares. Numa segunda fase de construção e até o final de sua gestão, Marques dará continuidade à obra instalando no ginásio os banheiros e vestiários e a lanchonete panorâmica, projetada acima da casa das máquinas, com vista para a piscina totalizando, desta forma, 3.000 m² de área construída.

"O sacrifício dos demais diretores do clube em detrimento à construção do ginásio foi compensado pela realização de um sonho de muitos anos e o será mais ainda já que pretendemos nos dedicar, agora, às atividades com os sócios", afirma Marques

oferece a seus frequentadores uma novidade: o placar eletrônico, único em toda a cidade, cedido pela Vaspe, representante da Skol na região, em troca da concessão de dois anos no abastecimento de bebidas no bar e lanchonete do clube. "O Clube de Campo tem duas etapas: antes e depois do ginásio", acredita Ricardo de Oliveira, acostumado a projetar construções destinadas ao esporte após a especialização no curso Arquitetura Esportiva, da FAU - USP, frequentado em 80.

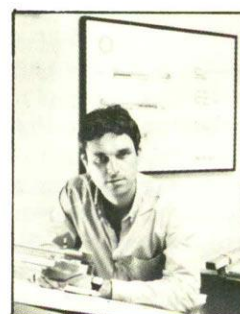
Além de possibilitar a aplicação do lema adotado por Motta em sua gestão -- "o clube é o prolongamento



Benedito V. da Motta



José B. de Azevedo



Ricardo de Oliveira

planejando cursos esportivos, campeonatos e "a médio prazo" shows musicais. "Por fora ele é pequeno e aconchegante, mas internamente seu espaço é bem aproveitado", define o arquiteto Ricardo de Oliveira que lançou mão do concreto aparente visando custos reduzidos. De acordo com seu projeto, a quadra dimensional adapta-se também à partidas de tênis de campo e, no teto, a montagem de uma passarela garante a instalação de sistemas de iluminação e sonoplastia próprios a shows e espetáculos.

Elogiado pelo Defe - Departamento de Educação Física do Estado e por técnicos e atletas da Pirelli após o jogo inaugural, o Dr. Milton Cruz

da casa" --, o ginásio recém-inaugurado poderá, com a realização dos 6^o Jogos Regionais da Zona Sudeste, em Mogi, demonstrar que "vai contribuir com a comunidade mogiana", como acredita seu atual presidente, para quem o Dr. Milton Cruz é "mais um incentivo ao esporte da cidade", que Marques julga "ainda atrasado". A confirmação destas expectativas estará ocorrendo no período de 4 a 12 de julho, quando as quadras do mais novo e moderno ginásio do município estarão servindo a times de volei e basquete de cidades de médio porte e suas arquibancadas a torcidas calorosas em busca da vitória.

Denise Caboclo

Jogos de Mogi

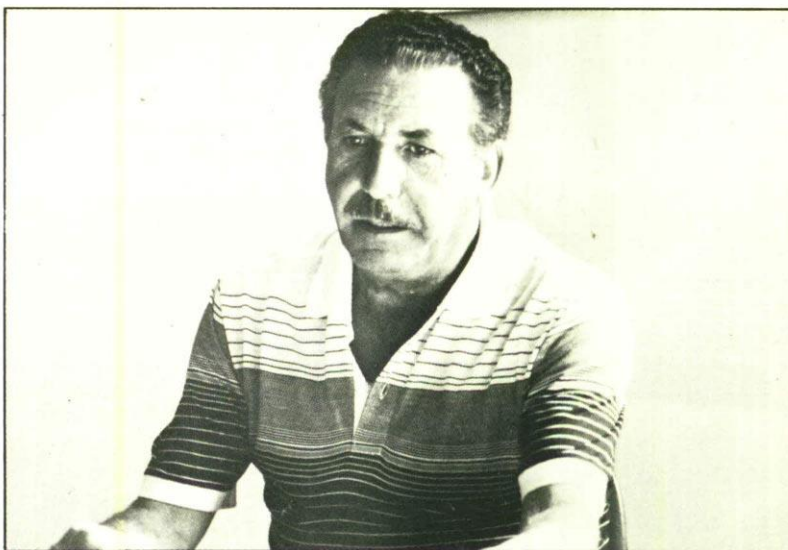
Esportista anuncia novidades do setor

Embora não seja atleta nem um típico esportista, o comerciante aposentado Jamil Makssud, 63 anos, convive com o esporte desde 1938 e, em todo esse tempo, apenas poucas partidas de futebol entre amigos o empurraram a uma atuação mais direta na área onde sempre ocupou a controvertida posição dos chamados cartolas — a figura dos dirigentes de clubes ou agremiações esportivas. “Cartola, sem remuneração”, corrige ele que dedicou-se ainda à parte social do União Futebol Clube, do qual foi presidente entre 61 a 69 e há 48 anos é conselheiro.

De março para cá, desde sua nomeação como presidente do comitê organizador dos 6º Jogos Regionais da Zona Sudeste, Makssud teve seus compromissos ampliados: “Sei que é uma tarefa trabalhosa mas a cumprirei com satisfação porque estarei prestando mais um serviço à Mogi”. Nos últimos dois meses e durante todo o certame, de 4 a 12 de julho, o comitê que preside será responsável pela organização e cuidados com representantes e atletas de cerca de 40 cidades inscritas das 56 localizadas na zona Sudeste do Estado.

Espera-se em Mogi, nesse período, a vinda de 6.000 pessoas, sem contar, neste cálculo, as torcidas e os espectadores dos jogos. “O que nos dá mais trabalho são os alojamentos, aos quais estão reservadas as escolas estaduais e municipais”, explica

Makssud: empenho num grande projeto



Makssud, que conta com o auxílio de 20 membros no comitê, divididos em várias comissões, que, do quartel-general instalado no colégio São Marcos, cuidarão ainda do cerimonial para a abertura do campeonato e de toda sua parte de relações públicas. Paralelamente, um segundo comitê, formado por técnicos, terá as atenções de seus 18 representantes voltadas para o regulamento e a disciplina nas competições de 13 modalidades incluídas nos jogos.

Ao que tudo indica, o panorama, desta vez, estará muito diferente do da época em que Mogi das Cruzes sediou, em 75, os Jogos Abertos do Vale do Paraíba, oferecendo aos participantes apenas dois ginásios poliesportivos: o do clube Náutico Mogiano e do União F.C. “Hoje nossa estrutura está melhor, embora o número de participantes daquela época também fosse menor.” Makssud também vê melhoras no nível dos atletas locais: “Atualmente eles têm mais apoio da prefeitura e das secretarias municipais”. As expectativas apontam em,

direções distintas e indicam preocupações com detalhes, que vão de imprevistos com instalações elétricas até a saúde dos atletas, problemas que terão de ser solucionados num trabalho de bastidores habilidoso.

“O fato de Mogi sediar esse campeonato representa que todas as atenções estarão voltadas para cá, o que implica ainda numa evolução do esporte local, do qual se poderá tirar muito proveito”. As responsabilidades de Makssud e do comitê sob sua presidência adquiriram maior peso ainda tendo em vista os prazos reduzidos em que tiveram de ser assumidas. Normalmente, os municípios-sedes de campeonatos como os jogos regionais têm um ano inteiro dedicado aos preparativos. No caso de Mogi, o tempo foi um inimigo, já que a cidade só pôde começar o trabalho na recepção ao evento após a desistência do município vizinho de Mauá, inicialmente escolhido para sediar o certame. “O encargo é grande”, admite o presidente do comitê organizador. “Mas a honra é maior ainda”.

NO DIA DOS NAMORADOS PEGUE O SEU AMOR PELO PÉ

ana's
calçados

ELEGÂNCIA INFANTIL
ELEGÂNCIA FEMININA

R. Dr. Paulo Frontim, 196 - Fone 469.4049 - M. Cruzes

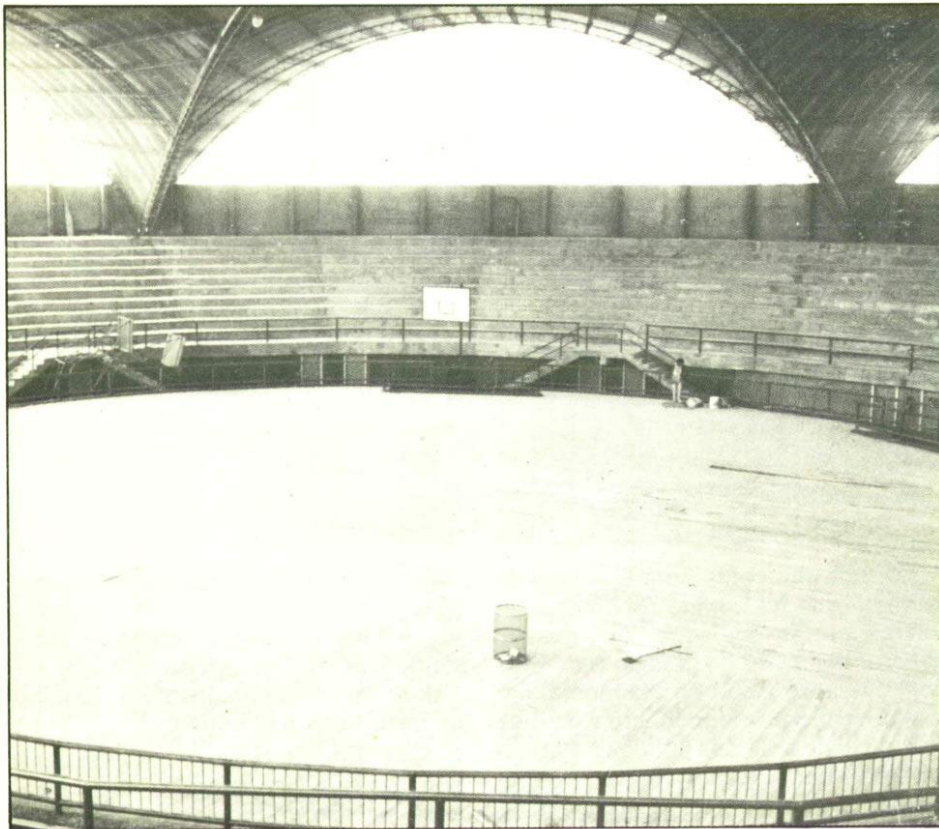


KIMURA
Calçados

Conforto e Elegância
para toda família

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1242
Fones: 469-5102 e 469.8255 - M. Cruzes

CREDIÁRIO SEM JUROS . SEM ENTRADA . TUDO PELO MELHOR PREÇO



Náutico: o primeiro grande ginásio da cidade

GINÁSIOS

Agora, quadras para tudo

Uma infra-estrutura pronta para receber competições de grande porte

Há tempos acostumada ao marasmo e à inatividade esportiva, a comunidade mogiana deverá espantar-se, a partir do mês de julho, quando se poderá sentir melhor o potencial da cidade para o esporte. De alguns

anos para cá, os espaços e as praças esportivas ampliaram-se — Mogi conta hoje com seis ginásios poliesportivos —, dando vitória a atletas e times que, até então, se obrigavam a treinos em campos de várzea ou fundos de

quintal. O mais recente exemplo das mudanças neste quadro deu-se com a inauguração, no Clube de Campo, do ginásio Dr. Milton Cruz, dotado de modernas instalações (veja matéria ao lado).

A Universidade Braz Cubas também inaugurou recentemente — em agosto de 85 — seu ginásio, com uma área de 1.500 m² e capacidade para 2.500 pessoas, que, durante os 6^o jogos da Zona Sudeste, assistirão aliás competições de vôlei e basquete. Segundo o coordenador de Educação Física da UBC, professor João Batista de Faria, o custo da obra atingiu, na época, Cz\$ 550 milhões e a estréia de sua quadra coube à seleção mogiana basquete, que enfrentou o consagrado time masculino da Francana e o vice-campeão mundial Monte Líbano.

O ginásio Luzia Pinho de Melo, no centro esportivo da U.M.C., sediará os espetáculos de ginástica olímpica incluídos nos jogos regionais. Com uma área de 4.000 m², o ginásio está apto a receber 1.500 pessoas e atualmente cede suas quadras em fins de semana a competições escolares e universitária. Inaugurado em 75, o Luzia Pinho de Melo teve seu projeto original substituído por um trabalho do falecido engenheiro Miguel Gema, devido ao alto custo da obra projetada por uma equipe da USP. A seu lado construiu-se uma quadra coberta destinada a partidas de futebol de salão e chamada pelos alunos de "Tutão", em homenagem ao diretor do centro esportivo, José Carlos da Silveira ou professor Tuta para os conhecidos.

Embora possua um amplo ginásio, inaugurado em 80 junto a todo seu

ANDAR[★]ELLA

ESPORTE

PRESENTES ANDAR'ELLA, PARA UM AMOR JOVEM, DINÂMICO, ESPORTIVO

12/JUNHO - DIA DOS NAMORADOS

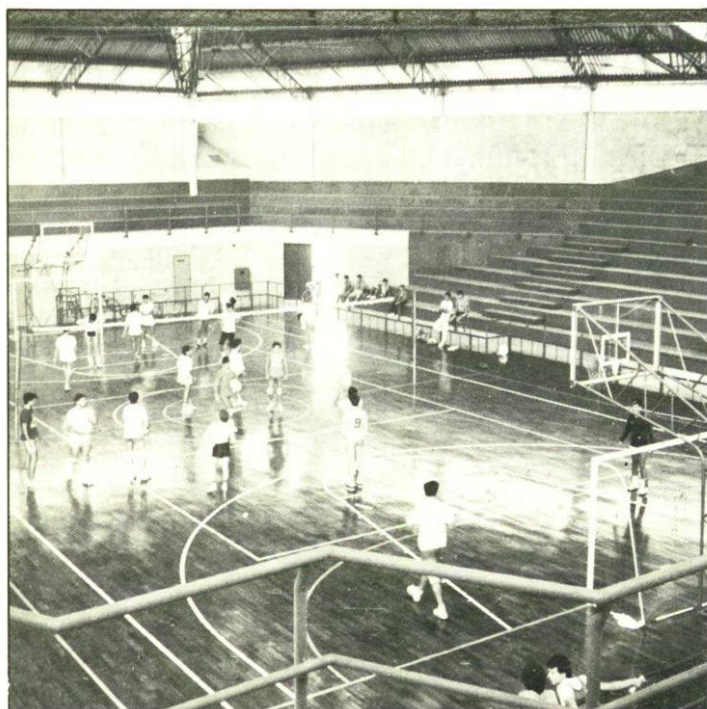
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1614 - Fone 469.4024 - M. Cruzes

CREDIÁRIO SEM JUROS
SEM ENTRADA
TUDO MAIS BARATO

conjunto esportivo, o Sesi não terá condições de ceder suas instalações para os atletas da zona Sudeste. Em reformas desde fevereiro, o ginásio com capacidade para 700 pessoas está fechado até mesmo para os jogos operários e colegiais tradicionalmente realizados pela entidade. No Sesi serão disputadas as partidas de tênis de

novos. O ginásio do Náutico acaba de passar por uma ampla reforma e, embora tenha sido concluído há oito anos, deverá ter sua inauguração consagrada durante os jogos regionais, quando receberá um público que, se depender de sua capacidade, pode chegar até a 10.000 pessoas. Além dos espetáculos artísticos, seus 3.000 m²

zembro de 52, além de ser o mais antigo da cidade, guarda em sua quadra e arquibancadas lembranças da saudosa Braz-Cola — competição disputada entre os colégios rivais Liceu Braz Cubas e Instituto de Educação Washington Luis, nos anos 60. A partir de julho seus 2.200 m² de área — que nos carnavais esgota sua capaci-



A quadra coberta da Universidade Braz Cubas



Piscina do conjunto poliesportivo do Sesi

Campo e as provas de natação. As equipes de futebol, por sua vez, se enfrentarão no campo do Vila Santista Futebol Clube, formado há mais de 15 anos.

Pioneiros e famosos por seus animados bailes carnavalescos ou pelos shows musicais, os ginásios do União F.C. e do Náutico Mogiano não perdem pontos para seus similares mais

de área sediaram há quatro anos partidas importantes entre a seleção feminina brasileira de vôlei contra o Japão e a China. Em suas dependências vêm sendo realizados ainda os treinos e a preparação física das equipes locais de basquete, tênis, futebol de campo, natação e de judô.

Já o ginásio Francisco Averaldo, inaugurado pelo União F.C., em de-

dade para 1.500 pessoas, acolhendo cerca de 2.500 foliões por noite — serão ocupados pela equipes de futebol de salão de aproximadamente 40 cidades da zona sudeste inscritas nos 6º Jogos Regionais, a exemplo do que ocorreu há 11 anos, quando apenas o União e o Náutico possuíam ginásios capacitados para as competições dos jogos abertos do Vale do Paraíba.

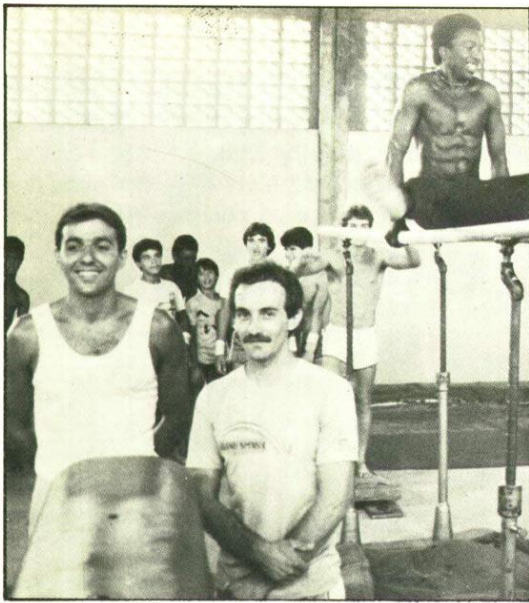
É TEMPO DE MÃOS DADAS,
DE MUITO CARINHO, DE AMOR
É TEMPO DE LEMBRAR
DE QUEM SE AMA . . .



R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
☎ 469 1624

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
☎ 469 1599 - Mogi das Cruzes

R. Gal. Francisco Glicério, 360
☎ 476 1698 - Suzano



Marcos Siqueira e Eduardo Gunter "Pretendemos uma equipe homogênea"

TIMES

O que temos

As equipes que a cidade tem e pouca gente conhece

Todos os dias durante quatro horas os professores de Educação Física do Sesi Marcos Siqueira, 27 anos, e Eduardo Gunter, 26 anos, ministram a uma equipe de 38 atletas de 10 a 20 anos treinamento semelhante àquele a que se submeteram no fim da década de 70 para defender Mogi nos jogos abertos do Vale do Paraíba e do Interior. Do grupo de ginástica olímpica, sob treinos ininterruptos desde fevereiro, devem sair dez ginastas que enfrentarão nos 6º Jogos Regionais da Zona Sudeste equipes fortes como a de Osasco, São Bernardo e Santos. Ambos os técnicos garantem que "os treinos prosseguirão até alguns dias antes dos

jogos" e pretendem formar "uma equipe homogênea, sem elitizar a ginástica olímpica".

Não só a equipe de Siqueira e Gunter, mas também atletas do time mogiano de basquete, tênis de campo, do volei juvenil, a equipe de juniores do União F.C., alguns integrantes da natação e o judoca Akio Shiba, treinam e realizam sua preparação física há pelo menos três meses utilizando diariamente as dependências do Náutico Mogiano. A movimentação de times e atletas locais indica que a cidade pretende, além de sediar os próximos jogos, participar deles em doze das 14 modalidades esportivas, com exceção do ciclismo e da bocha.

A participação de Mogi no campeonato tem, para o secretário municipal de Esportes, Antônio Carlos Arnone, 31 anos, "o objetivo de competir e valorizar o esporte da cidade, para que a comunidade e as indústrias promovam os atletas locais". Quase todo o trabalho de organização dos jogos vem se desenvolvendo por meio

de recursos obtidos no comércio mogiano que apoia ainda os esportistas do município através do projeto Adote um Atleta - do qual despontam muitos dos representantes da cidade. A equipe de judo, por exemplo, foi adotada pelo banco América do Sul que junto aos demais participantes do projeto possibilitam, atualmente, o repasse de recursos que alcançam os Cz\$ 35.000 a equipes que já detêm boas classificações em torneios regionais e estaduais, como o time de basquete masculino consagrado em 5º lugar no campeonato paulista da 1ª divisão, ou a equipe masculina infanto-juvenil de volei, em 3º lugar no mesmo campeonato, em 85.

"O trabalho com o esporte é lento", diz Arnone, convencido de que Mogi está em fase de formação de atletas. Dentre os 150 membros da delegação mogiana poderão ser vistos, ao lado de revelações e estreantes, alguns dos atletas da antiga equipe de natação da cidade, atuante na década de 70, e chamada agora pelo secretário para "cair na água durante uns 30 dias" e disputar os jogos defendendo Mogi. Tanto na disputa por classificações, como pela adequada como sede dos jogos, Mogi pode acumular pontos e consolidar aos poucos sua participação na linha de frente ao lado de grandes cidades da região. Hoje, o município já tem assegurada representação que lhe garanta participar de provas com adversários de alto nível. Mas isto ainda não é o ideal: "O ideal seria que cada clube tivesse suas equipes e atletas para competir pela cidade com o apoio da iniciativa privada e da prefeitura". Arnone também julga serem os jogos mais "classificatórios" do que decisivos para o esporte mogiano". Quem sabe eles representarão a ressurreição do esporte em Mogi", questiona.



Distribuidora de Bebidas DOVAN Ltda.
MAIS ALEGRIA EM SUA FESTA

TATUZINHO • 3 FAZENDAS
ÁGUA POÁ • REFRIGERANTES • VINHOS •
BATIDAS • GROSELHA • CERVEJA •
WISKY • CHAMPAGNES • VODKAS

R. Afif Jafet, 331 - Fones 469 2501 e 469 9022 - Mineração - M. Cruzes

Mães



Tamara Grinberg Redeschi com as filhas Domênica, Bianca e Giovanna; Keiko Ataka Nomura com os filhos Karen Cristina, Keika Márcia e Carlos Hisashi; Eliana Machado com os filhos Carolina, Camilla e Rodrigo e mais Amparo Justo com os filhos Vanessa Gabriella e Domingos.

Fernando Yamasaki



Willy Damasceno

Gala dos destaques e realces

Convidando vários nomes da sociedade local, tanto do setor social como do profissional, o colunista social do Diário de Mogi, Willy Damasceno, será o protagonista da noite do próximo dia 31, quando serão homenageados vários nomes, em noite de longos e gravata preta, abemolada pela Banda SP3. Este colunista foi convidado a representar a revista ATO



Encontro alinhado

Como sempre em casa de Terezinha e Waldemar Miguel Scavone os encontros na base do

Waldemar Miguel Scavone

Um registro de grande importância

Com um dos currículos mais vastos, onde constam outras publicações sempre coroadas de êxito, Isaac Grinberg lançou dia desses Memória Fotográfica de Mogi das Cruzes, com uma rica ilustração e dados de grande importância para o registro do sempre. Um trabalho de anos de pesquisas contando estórias e histó-



Isaac e sua mulher Dedita

rias de uma cidade que apesar da passagem de muitos séculos guarda uma rica seqüela de obras de outrora, hoje tombadas pelo Patrimônio Histórico Nacional.

Pela passagem do aniversário

A atuante Miriam Romano Machado Teixeira foi uma das mulheres bonitas da cidade a receber as flores do dia. Motivo: passagem de seu aniversário dia desses. Não somente por ser a first lady de Mogi,



Miriam Romano Teixeira

mas Miriam reúne vários requisitos para pontificar na lista das mulheres mais destacadas desta cidade. Ela ilustra hoje numa foto para minha coluna da ATO, uma revista dirigida para quem sabe o que quer...

pequeno grupo são muito alinhados com ela, na maioria das vezes, cuidando de todos os detalhes. Desta vez também tudo correu como o desejado e ele

recebeu cumprimentos pela passagem de seu aniversário. Sua Samavisa estará recebendo uma comunicação visual nova para sua frota de ônibus.

O MOTIVO É...

● **COM FORÇA TOTAL** — Após problemas de saúde em família, fazendo com que estivesse durante sessenta dias consecutivos em São Paulo, a coluna retorna com força total e reformulada para os leitores de ATO.

● **DA ÁREA ECONÔMICA** — Segundo comentário de um alto funcionário da área econômica a propósito das anunciadas mudanças na área econômica. Esta reforma não vai sair tão cedo. É bem mais complicada do que aparenta ser...

● **AGORA NA BROADWAY** "O Beijo da Mulher Aranha" vai virar musical na Broadway. O projeto é de dois cobras deste gênero Fred Ebb e John Kanber, autores de sucessos

do nível de "Cabaré" e "New York, New York." Com andamento o roteiro musical da mesma deverá ser entregue a outro papa do show-biz Harold Prizce que dirigiu "Evita". Portanto aguardem — o escritor tcheco Milan Kundera (A insustentável leveza do Ser) fechou com a Nova Fronteira um pacote para lançamento de seus trabalhos ainda inéditos no Brasil. O primeiro será **La plaisanterie**, que receberá o título de A Brincadeira ainda em julho próximo. Da lista fazem parte **La vie et ailleurs**, **La valse aux adieux** e **Le Livre du l'oubli**, rir de além de sua coletânea de ensaios. Com uma legião de admiradores brasileiros Kundera será muito bem recebido...

● **O LANÇAMENTO** do livro infantil O Jardim Ozom de Paulo Afonso (Tche) tempos desses aqui na região com frequência de centenas e centenas de crianças.

● **A COMEMORAÇÃO** do aniversário da querida Keiko Ataka Nomura, que reuniu dezenas de pessoas de seu rol de amigos dia desses e, como sempre, além de aconchego ofereceu um festival gastronômico.

● **O MUSICAL DE OUTONO** ministrado e dirigido pela sensível Célia Salles Moricone, anualmente realizado pelos alunos de seu Instituto Musical Moriconi. Mulher portadora de uma fibra incrível.



Recebendo as flores do dia

Keiko Ataka Nomura uma das orientais mais classudas da sociedade mogiana foi quem recebeu na comemoração da passagem de seu aniversário. À tarde, um chá para várias mulheres da sociedade mogiana e suzanense, que se estendeu noite adentro, com um jantar para casais presentes, co-anfitrioados pelo marido, o oftalmologista Hisashi Nomura. No jantar o escargot foi o destaque entre os pratos servidos.



Alaide Eroles e Lucy Oeij



Deise Carrião Soares e Neide Dasambiágio



Maria José Suenaga
Cristina Sanchez Arias
e Belhinha Campolino



Maria Luíza
Leon
e Nilce Hanada



Novidades do Páralamas? Confira

DISCOS



Páralamas, volta às paradas?

O roqueiro Lobão disse recentemente que "o rock errou". O terceiro disco do grupo de Rock Paralamas do Sucesso (Selvagem - EMI ODEON) vem mostrar que o rock não errou mas mudou. É claro que depois de tantos grupos novos, tantas musiquinhas às vezes chatas martelando dia e noite nas FMs, alguma coisa tinha que acontecer com o rock brasileiro.

O primeiro grito de alerta foi dado por Lobão. Agora os Paralamas estão mostrando que o rock vai continuar mas de uma outra maneira. Mais maduro, mais diversificado. Mais competente. É isso. O disco novo dos Paralamas é um choque

para qualquer pessoa. A música que abre o álbum — Alagados — é um reggae rasgado, gostosíssimo e que tem a participação de Gilberto Gil, brilhante. Gil foi o precursor do reggae no Brasil e está fazendo a cabeça de muita gente. Em resumo: agora, todos os grupos de rock estão descobrindo o reggae.

Mas Selvagem não é só reggae. Acreditem se quiser. O disco do Paralamas é sambão, é fricote. São vários sons e também rock and roll. Herbert Viana, líder do grupo, às vezes é tímido para certas canções que exigem muita energia. O reggae sempre exigiu muita energia e em algumas faixas principalmente Teerã, Herbert não consegue explodir, apesar da bela canção e letra.

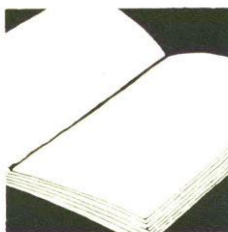
Selvagem é um sopro de alívio na MPB. É um sinal de que a garotada do rock não entregou os pontos. Que a onda do rock não terá o mesmo destino da Jovem Guarda. O disco novo dos Paralamas tem também Melô do Marinheiro, A Dama, Você. São músicas

adultas, brincalhonas e sérias ao mesmo tempo. Os Paralamas, com três discos, já provaram que não vão ser apenas onda passageira.

E tem mais. Os grupos Ira e Capital Inicial estão acabando de sair do estúdio. Até o meio do ano, os discos desses dois grupos estarão nas lojas. Quem já teve o privilégio de participar das gravações garante que vêm aí mais surpresas: mais reggae, mais fricote, mais rock and roll de qualidade.

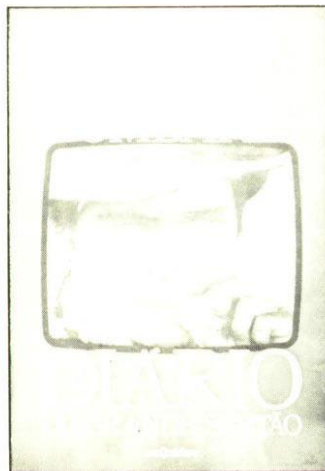
Alberto Villas

LIVROS



Bruna e o seu Sertão

O livro Diário do Grande Sertão, de Bruna Lombardi (Rio-Gráfica), que acaba de chegar às livrarias é uma bela sur-



Bruna: agora, um diário

presa. Um desses livros que a gente começa a ler antes de se deitar e não pára mais. Um livro sem grandes pretensões mas que acabou sendo um documento interessante e gostoso de ler.

No ano passado, Bruna cortou o cabelo curtinho e mergulhou fundo em seu novo personagem. Virou Diadorim, jagunço criado por Guimarães Rosa. Quem diria, Bruna Lombardi, a bela Bruna enfiada no sertão vivendo o papel de um jagunço. Tudo deu certo. Bruna virou Diadorim na minissérie exibida no final do ano pela Rede Globo, uma das mais acertadas e bem feitas minisséries da televisão brasileira.

Bruna, nas noites de solidão no sertão, foi anotando coisinhas aqui e ali. Entregou um pequeno texto para o jornalista Caio Fernando Abreu que na época editava a revista **Around** e ficou esperando. Caio não só publicou o texto na **Around** como não deu mais sossego a Bruna. Queria, de qualquer maneira, transformar o diário de Bruna em livro.

O livro é uma viagem pelo mundo de Guimarães Rosa, versão 1985. Ficou bonito. Às vezes Bruna faz umas observações que, a primeira vista, podem parecer "bobi-nhos". Mas não são. A gente acaba se convencendo que Bruna realmente viveu uma experiência — de vida e profissional — fundamental para a vida de uma pessoa. O livro é simples e muito bonito. Bem escrito. Bruna deixa claro que tem uma veia poética à flor da pele. Seu texto vai correndo e cria nós

que são, logo em seguida, desenlaçados. Quem acompanhou a minissérie na televisão não pode perder o livro de Bruna.

A.V.

Palco



Carmen é caso de Thomas

E inevitável que a cada recriação essa operária rebelde e independente ganhe mais e mais filtro. Desde que Merimée a colocou trabalhando numa fábrica de tabaco e a interpôs no caminho do pacato **don** José já se passaram mais de cem anos, ela passou pelas mãos de dezenas de realizadores e sofreu a lascívia de quem cria. Tantos filtros, chamados passagem do tempo, ponto de vista, interpretação... Nada mais natural que alguém assuma essa depuração que a afasta mais e mais de Merimée e denomine a sua "Carmen com Filtro", utilizando na publicidade a ilustração da carteira de cigarros **Gitanes** e tudo mais. Gerald Thomas e Daniela Thomas assinam mais uma versão do mito Carmen, que Clarisse Abujamra e Antonio Fagundes levam no Teatro Procópio Ferreira (rua Augusta, 2.823), com direção do próprio Thomas, cenários e figurinos de Daniela, arranjos, regência e execução

de Jacques Morelenbaum e mais Bete Coelho, Luiz Damasceno, Oswaldo Barreto, Ana Kfourri, Lu Grimaldi, Guilherme Leme, Geraldo Loureiro e Pedro Vicente no elenco. A intenção é clara: experimentalismo puro, algo além de 1986.

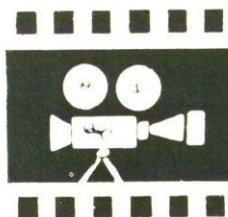
A questão básica é saber se neste século de tantas experimentações, alguém ainda consegue fazer o que imodestamente chama de uma montagem 20 anos à frente de nosso tempo sem cair, por exemplo, em fórmulas já testadas — e esquecidas — na década de 20. Outra indagação é a originalidade do tema, sem dúvida sempre rico, capaz de interessar desde um Chaplin a um Preminger, mas que nos últimos dois, três anos, registrou um sem-número de versões, para todos os gostos, assinadas por Peter Brook, Jean-Luc Godard, Francesco Rosi, Carlos Saura. Certo, mas teatro é outra coisa... Becketiano convicto, Thomas mescla até Merimée a referências variadas de seu almanaque, caindo no reino da impossibilidade da comunicação humana, no absurdo que é o homem distante irreversivelmente de sua caverna, carregando como um fardo de chumbo aquilo a que chamam civilização. Com ou sem filtro, vale mencionar o esforço de um trabalhador de teatro que é Antonio Fagundes. De quarta a domingo ela carrega o narigão de Cyrano de Bergerac; segundas e terças, os cornos de **don** José. No mínimo destrói um pouco a fama de doce deleite da profissão, que na verdade é dura.

Federico Mengozzi



Embalagem de cigarro

Cinema



Um filme, um grande filme

Há quanto tempo não se assistia a um bom filme de suspense solucionado num julgamento? Parece mesmo que, desde **Testemunha de Acusação**, o gênero ficou meio abandonado. Por isso foi inesperado o sucesso nos EUA deste engenhoso filme que mexe em temas sérios numa forma tradicional: um melodrama policial com final inesperado. Os temas são algumas questões judiciais (o filme é especialmente recomendado a advogados e promotores), a presunção de inocência, o privilégio concedido à relação advogado-cliente e a dúvida eterna: será que os ricos têm o mesmo direito à justiça que os pobres?

O filme traz Jeff Brid-

ges como um rico editor de um jornal acusado da morte de sua mulher, brutalmente assassinada no começo do filme. Glenn Close (**O Mundo Segundo Garp**, **O Reencontro**) faz o papel da advogada que é convencida a defendê-lo no julgamento depois que passa a acreditar em sua inocência.

Essa é a questão-chave do filme: Jeff é ou não inocente? O interessante do roteiro é que fica o tempo todo jogando com a expectativa do público. O filme é dividido em três tempos (ou seriam atos?). A primeira parte de exposição da trama é meio lenta. É preciso apresentar os personagens e as situações paralelas: o amigo detetive de Glenn (feito por Robert Loggia, que teve uma injustificada indicação ao Oscar de coadjuvante) e principalmente o ambicioso promotor (feito por Peter Coyote, de **E.T.**), rival e ex-patrão de Glenn. Há uma questão no passado mal-resolvida, num caso em que ele escondeu provas e assim acabou condenando um inocente. Glenn, sentindo-se culpada também, procura a vingança (ou justiça).

Mas ela cai num erro de ética: envolve-se com o cliente e acaba apaixonando-se por ele. O segundo tempo, passado na corte do tribunal, é o melhor. Ali se sucedem os testemunhos e vão ocorrendo as surpresas. O público ri e a solução é satisfatória. Ocorre finalmente o terceiro tempo, onde é preciso chegar às conclusões. Aí já faltou um pouco de inspiração ao roteirista; talvez fosse preciso uma reviravolta

**Por Cecília
Yoshizawa Matutani**

Estar na moda é estar de bem consigo mesmo!!! Por isso melhorem-se por dentro, mantenham o astral lá em cima e principalmente assumam o seu gosto. Nada de regras nem imposições. Use só o que você gosta realmente, porque além do mais a moda deve também ilustrar um MODO DE VIDA.

E para estar sempre com aquele ar de elegância natural e chic espontâneo, é importante que a sua roupa seja como uma segunda pele. Ou seja, é bom você adequar a sua moda ao seu estilo pessoal.

Escolha a sua moda e seja feliz!

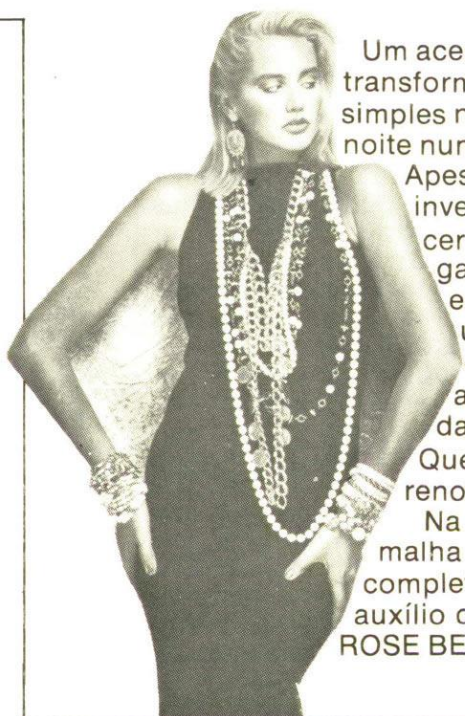
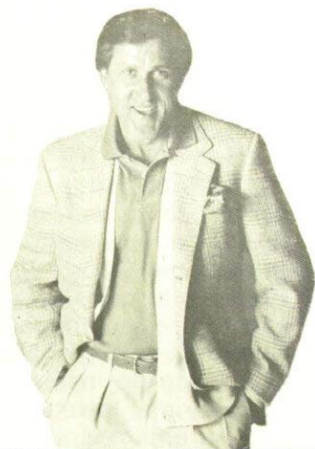
A força dos acessórios

Descontração clássica

Certamente que o "mundo trata melhor quem se veste bem". Para eles que trabalham em ambientes onde o bem-vestir é fundamental, muitas vezes o sacrifício de enfrentar o senta-levanta-e aperta-mãos é sufocante dentro de um terno "armadura". Isto também não justifica o deselegante, mas sim uma descontração maior, um conforto prático e elegante.

Isto significa blazers com estruturas renovadas, calças de pregas em tecidos naturais, camisas de colarinhos modernizados que não enforcam, mas permitem o uso de gravata, e sapatos sempre da melhor qualidade.

Sem exageros, com muito bom senso e a ajuda do charme pessoal de cada um, é fácil encontrar o equilíbrio perfeito entre ser um executivo antiquado e um cantor de rock.



Um acessório pode transformar a roupa mais simples num belo traje para a noite num piscar de olhos.

Apesar de exigir algum investimento, você pode ter certeza de que o retorno é garantido. Seja uma echarpe de seda ou uma bijuteria extravagante, todo acessório tem o poder da multiplicidade de usos. Que tal aproveitar e renovar o visual?

Na foto, um vestido de malha do verão, transformou-se completamente com o auxílio das bijuterias de ROSE BENEDETTI.

►►► **Ninguém resiste ao charme romeno de Ilie Nastase. Sua graça e seu humor são legendários, porque para o grande desespero dos seus adversários nas quadras de tênis, ele não sabe resistir ao prazer de fazer seu público rir. A sua moda não poderia ser outra: blazer em lã príncipe de gales sobre camiseta polo e cardigan, com uma calça de pregas, bem confortável. É preciso manter-se fiel ao seu estilo, o esportivo, mesmo nas ocasiões em que o shorts e camiseta não são certamente o traje apropriado.**

Sempre Jeans...

... Mas jamais o mesmo! Neste inverno ele aparece também na versão black, além da delavê e stone. Os modelos são despojados de detalhes, no masculino continuam dentro da linha tradicional, com um leve acento de "Paris-Texas". Já no feminino, as formas se revelam através dos ajustados. Azzedine Alaia, o estilista do momento em Paris, é o responsável pelo modelo da foto.

Se você deseja receber GRATUITAMENTE quaisquer orientação ou informações sobre moda, esclarecer dúvidas ou fazer comentários a este respeito, escreva para MODA - REVISTA ATO, A/C CECILIA YOSHIZAWA MATUTANI, R. Dr. Paulo Frontin, 211, CEP. 08700 - MOGI DAS CRUZES - SP.

Inverno em technicolor

Viva as cores! Viva as malhas!

Esta é a união que deu certo: as malhas entram com o conforto, o calor, a facilidade de uso, a adequação ao nosso clima. E as cores proporcionam jogos inusitados, esportivos ou sofisticados, clássicos ou irreverentes. Muita alegria nos tons de verde, amarelo, rosa, vermelho, uva, azul, laranja, coral; e muita sobriedade nos pretos, marrons e caquis.

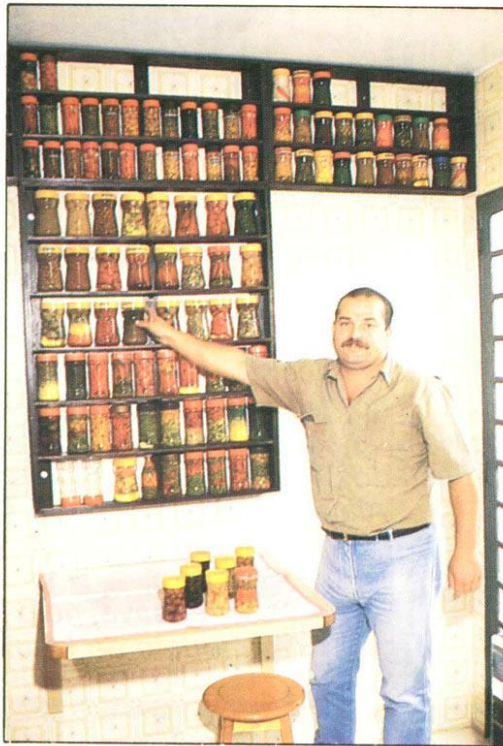
Neste inverno, muita força aos vestidos, justos ou não, sobrepostos a fuseaus ou não, em comprimentos que variam da mini a abaixo do joelho.

Para a escola e fins de semana, muita liberdade dentro dos gostosíssimos agasalhos, lisos ou estampados, mas sempre com tênis, jamais com salto.

E nunca se esqueça da camiseta polo, fundamental em todos os guarda roupas porque com ela é possível produzir uma infinidade de combinações, para todas as ocasiões.



Atraído pelas cores quentes e pelos desenhos que poderia conseguir com arte e imaginação, o construtor **Ginis Bardazzi**, 36 anos, começou uma das mais originais coleções da cidade: em prateleiras da cozinha de sua casa ele guarda mais de 140 vidros de pimentas em conserva, vindas de todos os estados do país e até da China. Os rótulos indicam desde a tradicional Perna de Moça até a forte Piki, comum em Goiás, passando pelas Malaguetas, Bode, Cambari, Comari e Fidalga. O amor pelas plantinhas picantes, que o atraem muito mais pela beleza do que pelo sabor, começou há três anos e hoje é o seu passatempo predileto. "Fico até tarde montando os vidros, verificando a conserva ou só apreciando os desenhos", diz Bardazzi.



Bardazzi: um mundo de pimentas raras

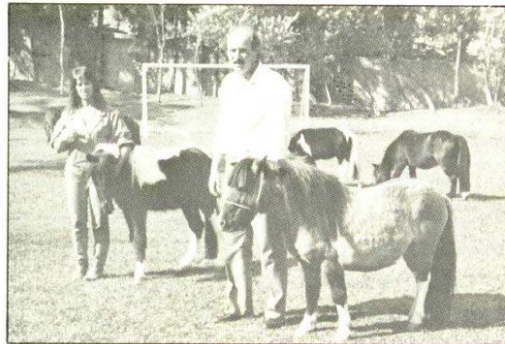
viola, levado ao ar há seis anos pela Tv Cultura. Sua carreira artística é atualmente dividida com as aulas de folclore ministradas na faculdade de Educação Artística da U.M.C., onde atua há um ano, e no curso de Turismo das faculdades Capital, no bairro da Moóca. Para Inesita não há muita diferença entre às aulas e as atividades artísticas "Isso por que sou o que falo e o que vivo, na sala de aulas ou no ar e no palco".



Inesita: sempre artista

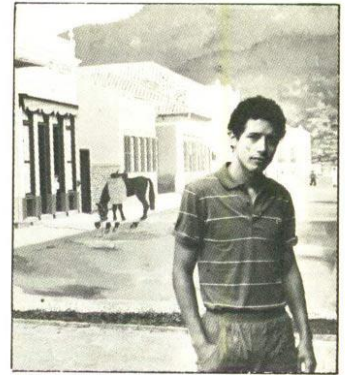
Inês Madalena Aranha de Lima "nunca" revela sua idade. "Os artistas não devem falar sobre isso", diz ela, mais conhecida por Inesita Barroso, intérprete de um vasto repertório sertanejo que inclui ainda canções folclóricas gravadas em 64 LPs e revividas no programa Viola, minha

Para a alegria de suas três filhas e de todos seus amiguinhos, a intenção de Walter Argentino, gerente do Banco Mercantil em Mogi das Cruzes, ao comprar, há três anos, um mini pônei de presente para as crianças, se transformou em uma séria criação. Hoje ele já possui 11 animais desta variedade da família dos cavalos, sendo seis matrizes, quatro potrancas e um garanhão que em breve começarão a ter seus filhotes vendidos para toda região. Criados em sua bem cuidada Chácara Santo Antonio, nos altos da avenida Japão, os pôneis de Argentino são a grande atração do local, onde ele ainda cria cavalos, galinhas, cachorros e faz questão de manter em ordem o campo de futebol que quando não está sendo usado de pasto pelos pôneis é o local de lazer para uma pelada entre amigos.



Argentino e a mulher: pôneis, uma atração diferente

Mais uma vez o curitibano Jorge da Rosa, arquiteto de 26 anos, viu a força e o incentivo dado às artes existente em sua cidade natal a ajudarem a vencer um desafio. Ele é o autor do belo e original painel de 36 m² pintado em um muro externo da nova casa do historiador mogia-



Rosa: cidade antiga

no Isaac Grinberg, e que reproduz uma das mais significativas fatos de Gustavo Schmidt, feita em 1915, mostrando a rua Dr. Deodato Wertheimer, esquina com a Flaviano de Mello, tendo ao fundo a Serra do Itapeti. Rosa levou oito meses, sob sol e chuva, para completar a obra que por sua perfeição e realismo já chegou a assustar alguns desavisados e até mesmo uma pomba que, por um segundo, insistiu em pousar no beiral de uma das casas ali retrata-

das. O painel de Jorge da Rosa, pintado em metal e que tem uma drenagem especial em sua base, feita com manilhas perfuradas, é mais um passo desse artista, atualmente cursando a Escola Panamericana de Arte, rumo ao seu objetivo profissional: aliar a arquitetura ao desenho publicitário.

Saúde ruim

Médico mogiano apresenta trabalho no Canadá

De um total de 1.000 crianças que passaram pelo Centro de Saúde de Mogi das Cruzes entre 84 e 85, 98 apresentavam quadros graves de desnutrição. Desse total, a maioria não ultrapassava a faixa de um ano de vida. Tais números parecem pequenos se comparados com os dados alarmantes da Unicef, em 84 — na faixa etária de 0 a 1 ano 360.000 crianças morreram no país por desnutrição, o que quer dizer um óbito infantil a cada minuto e meio —, entretanto para uma cidade como Mogi, de aproxima-

Foram quase dois anos de pesquisas desenvolvidas em 84 ao lado do diretor do Centro de Saúde I e professor da cadeira de Saúde Pública da faculdade de Medicina da UMC, Theodorico de Arruda Penteadó, e aplicadas no próprio CS-I junto às crianças carentes em busca de vacinação ou leite em pó. Com base em critérios sócio-econômicos, culturais e, essencialmente, médicos, uma equipe de voluntários composta de 10 estudantes de Medicina e funcionários do CS-I vem orientando as mães sobre a alimentação adequada — em cardápios que obedecem as safras, o baixo custo dos alimentos e utiliza o leite distribuído nos postos de saúde.

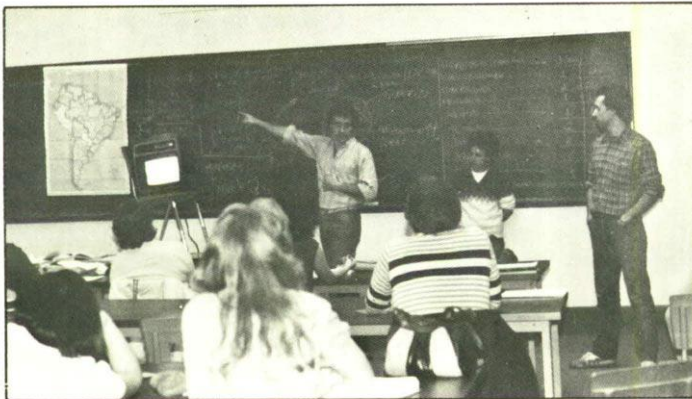
O estudo, que custou aos Molina três meses de paralisação nas atividades de seu consultório, instalado no bairro do Socorro, foi escolhido junto a 700 trabalhos de vários continentes



Milene e Molina: carência

de Brandon, cidade pertencente a Manitoba, onde o casal brasileiro concedeu entrevista ao programa televisivo Marquis Report, respondendo perguntas a um público "perplexo com a contradição entre a grande produção de alimentos em Mogi e seus altos índices de desnutrição infantil", contam os médicos.

Antes, porém, de cruzar fronteiras e chegar ao desenvolvido Canadá, o estudo foi apreciado no 24º Congresso Brasileiro de Pediatria, realizado em outubro de 85, no Ceará, onde atraiu a atenção de médicos estrangeiros. Na prática, os resultados também são favoráveis a seus autores, com uma média de recuperação de 60 dias do nível de desnutrição III (o mais grave) para o intermediário D-II, e de 74 dias do nível D-II ao D-I (taxas baixas de desnutrição). O quadro pode melhorar, mas para Marcos Molina, professor de Epidemiologia na faculdade de Medicina da UMC e militante do MEL — Movimento Ecológico Livre, "o ideal seria uma liga de desnutrição em cada posto de saúde" e "um tratamento específico de combate à desnutrição", na opinião de Milene. Atualmente, ambos vêem estudando a possibilidade de atender convites para novas exposições do trabalho no Exterior. "Nosso estudo envolve um serviço que deveria interessar aos órgãos municipais", afirma Molina.



No Canadá, expondo o perfil

de uma clientela rente

damente 250.000 habitantes e onde está concentrado o grosso da produção hortifrutigranjeira da Grande São Paulo, a situação é preocupante e pouco compreensível à comunidade científica canadense, à qual o casal de médicos Milene e Marcos Molina, ambos de 26 anos, apresentou, em março deste ano, um amplo Estudo Epidemiológico da Desnutrição Grave em Mogi das Cruzes — Brasil.

para exposição na Universidade de Manitoba, província canadense. Dali, Milene e Marcos realizaram apresentações sucessivas, durante um mês: na CUSO — Canadian Action for Third World Development, entidade governamental preocupada com a fome do Terceiro Mundo, na instituição de pesquisa The Marquis Project, na Manitoba Council for International Cooperation e, por fim, na Universi-

RESTAURANTE

Fogão de Lenha

COMIDA CAIPIRA

R. Olegário Paiva, 144
Br. Shangai - M. Cruzes

Amor & Cia.

MODA FEMININA

R. Cel. Souza Franco, 154
Centro. Mogi das Cruzes.

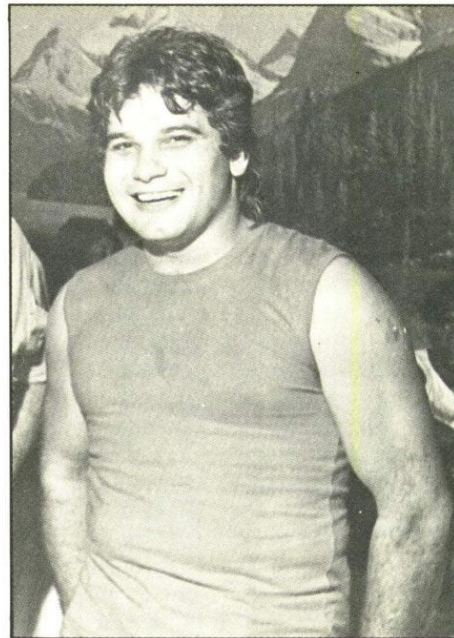
NOITE

Noite popular

O Kanekão, grande público no lazer da cidade

A noite não guarda tantos mistérios assim. Pelo menos para um de seus jovens empresários, Marco Antonio de Oliveira, 30 anos, há oito trabalhando no horário em que muitos já foram para a cama e investindo num setor que "hoje especializou-se". "A noite é uma fuga. É também uma maneira fácil de fazer amizades". Para ele, a noite local tem sido "desmerecidamente" trocada pela paulistana, situação que acredita poder reverter com um trabalho "que não é apenas quantidade, mas também qualidade".

Sua casa noturna atual, o Kanekão, o trouxe de Suzano, onde administrou por quatro anos a Markão Disco Club, em cujas pistas dançava um público popular ao som dos balanços e funks da época áurea das discotecas. Hoje,



O dono do Kanekão

numa área de 745 m², reformada em seis meses com investimentos que em 83 atingiram a casa dos Cz\$ 50 milhões, Marco toca muito rock nacional e new Wave, preferências incontestáveis dos cerca de 1.500 jovens de classe média que passam pelo Kane-



VERÃO MAIS NATURAL:

Bronzeador de urucum
Bronzeador de cenoura
Bronzeador de óleo de uva

MACIEZ DO CORPO:

Emulsão fito-revitalizante

AUXÍLIO AO EMAGRECIMENTO:

Gel redutor, creme emagrecedor
Creme de algas marinhas para celulite

BELEZA DOS CABELOS:

Shampoo gel de maçã
Shampoo proteinado de jojoba

REJUVENESCIMENTO DA PELE:

Creme de collagen e elastina

AVIAMENTO DE FÓRMULAS
MÉDICAS EM 24 HORAS

SJ Campos: Av 9 de Julho, 542 - ☎ 22.2214
M Cruzes: Vila Hélio, 74 - ☎ 460.2466
Jacareí: Av Cel Carlos Porto, 35 - ☎ 51.7595
Guaratinguetá: R Cel Virgílio, 9 - ☎ 22.3979

**ESCOLA BANDEIRANTES
DE MOGI DAS CRUZES**
MATERNAL - PRÉ-PRIMÁRIO
1.º GRAU (1.ª À 8.ª SÉRIE)



Trabalho e metodologia embasados na Teoria do Conhecimento de Piaget, objetivando criar pessoas capazes de fazer algo de novo, através do desenvolvimento da capacidade pessoal das crianças para descobrir, inventar, criticar, e a decidir as coisas por conta própria.

Av. Brás de Pina, 1125 - Alto Ipiranga
Tel. 469.3990/9789 - Mogi das Cruzes

Cantinho da MODA

O CANTINHO MAIS
ELEGANTE DE MOGI

Mogi Center Hotel Térreo - s330D
Fone: 469-1181

kão todas as vezes em que são abertas suas portas.

A decisão em investir na noite veio do hábito de freqüentá-la desde os tempos dos bailes no interior do Paraná, onde nasceu e de onde chegou há dez anos decidido a "ainda crescer muito no setor". Embora mantenha sigilo, Marco diz ter "um segredo" na maneira de trabalhar com suas casas noturnas, sempre espaçosas, destinadas à clientela jovem. O modismo, no entanto, fica de fora deste "segredo":

paulista de Ribeirão Preto, que três anos atrás não abrigou a casa por não possuir nenhum prédio amplo como o do antigo cine Parque, de propriedade do falecido empresário Wilson Urbano "de quem tive muito incentivo" conta Marco. Contudo, seu trânsito pela noite não se restringe à administração de seu negócio, com incursões esporádicas em casas noturnas de São Paulo e Rio, e do Vale do Paraíba — mercado sob suas vistas que "tende a crescer como opção de lazer".



Uma casa com público cativo, essa a fórmula

"Acompanhar a moda é difícil e pode ser perigoso. Trabalho como se fosse numa indústria, claro que tirando uma fatia dos modismos".

Auxiliado por dois de seus irmãos, Marco garante ter ampliado seu faturamento mensal em mais de 250% nos últimos três anos, calcula a soma de Cz\$ 2 milhões para montar uma casa igual a sua e planeja a instalação de mais um Kanekão na próspera cidade

Da noite de 13 de agosto de 83, quando foi inaugurado em meio a uma avalanche de público em seus salões e nas ruas vizinhas, até os dias atuais o Kanekão adquiriu perfil próprio estabelecendo-se como um reduto de lazer para a juventude média da cidade, sem dúvida mais afoita do que aquela acostumada às matinês do cine Parque nos fins de semana da década de 40.



NATURE'S

Farmácia e Laboratório
de Manipulação

Profissionais de Nível
Universitário para sua melhor orientação

- Cremes, Shampoos e Bronzeadores Naturais
- Produtos Naturais em Cápsulas (guaraná, ginseng, catuaba, óleo de alho, etc).
- Chás, Adoçante Natural (Fórmula Exclusiva)
- Aviamento de Receitas Personalizadas em até 12hs.

rua Benjamin Constant, 906 - Suzano

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



GHAZAL
MÓVEIS E DECORAÇÕES

MÓVEIS MODERNOS, RÚSTICOS E COLONIAIS
NUMA COMBINAÇÃO PERFEITA ENTRE
BOM GOSTO . CLASSE . QUALIDADE E PREÇO

Av. Fernando Costa, 789 - Fone 469.6038 - M. Cruzes

Qualidade, bom atendimento e carinho.
Tudo pra você.

MIRELLA CONFEITARIA

bolos • doces • salgados

ACEITA-SE ENCOMENDAS

R. Dr. Paulo Frontim, 91 a 130. fone: 469-1874 - Mogi das Cruzes.

Conshop uma opção segura
e econômica

*Carros novos e usados, motos e videocassetes,
em planos até 60 meses, sem taxa de inscrição.*

Consórcio é Conshop

O consórcio de todas as marcas

Fone: 469-5624 - 469-5674 - 469-5774

Av. Voluntário Fernando Pinheiro Franco, 404

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
SUZANO LTDA

Exames de rotina
e Especializados

R. Dr. Felício de Camargo, 298
Tel.: 476-1936 - Suzano

Laboratório de Análises Clínicas Suzano Ltda.

Club do
LANCHE

LANCHES, REFEIÇÕES, SORVETES E CHOPP

O BOULEVARD MOGIANO QUE AGUARDA VOCÊ
COM SUGESTÕES QUENTES NO FRIO,
OFERECENDO SEMPRE UM BOM ATENDIMENTO
PARA QUEM TEM BOM GOSTO E BOM APETITE

Pça. João Pessoa, 25 - Fone: 460.3959 - M. Cruzes

PROFISSÃO

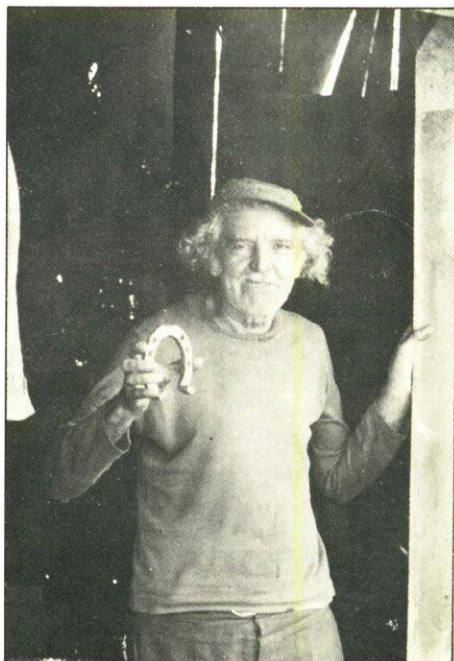
Espeto de pau

*E em Mogi ainda
existe um ferreiro*

Os tempos em que seu Dino fazia 30 dúzias de ferraduras e ferrava cerca de 40 cavalos diariamente já estão muito longe, mas até hoje todos os cavaleiros da região só têm uma indicação a fazer quando o problema é conseguir, sob medida, uma perfeita ferradura para seus animais: o ferreiro Bernardino Pedro Faria.

Nascido no Rio Acima, nas proximidades de bairro de Santa Catarina, seu Dino, hoje com 66 anos, trabalha com uma habilidade surpreendente o material que compra em conhecidos ferros-velhos da cidade, transformando-os em poucos minutos nas ferraduras que, com muito amor e experiência, coloca nos cavalos levados por seus fregueses espalhados por toda esta área, "desde Salesópolis até São Paulo e até de outros Estados".

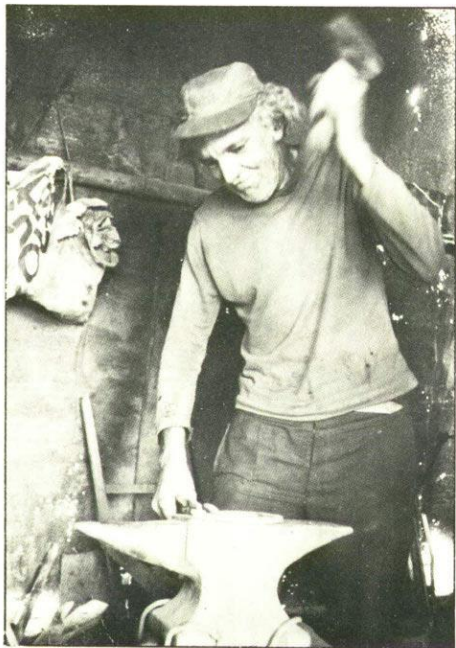
"O ofício, eu aprendi desde criança e trabalho nele há mais de 45 anos. Aprendi com meu bisavô, meu avô e meu pai. Os dois primeiros fizeram até correntes para amarrar os escravos da época e que até hoje existem lá em Salesópolis", conta seu Dino, cujos quatro filhos, 18 netos e um bisne-



Bernardino: ferradura, hoje

to não pretendem seguir a carreira da família e já trabalham em outras profissões.

Seu Dino já não tem tanto trabalho e encomendas como antigamente, pois "o número de cavalos diminuiu e agora os transportes são outros" mas



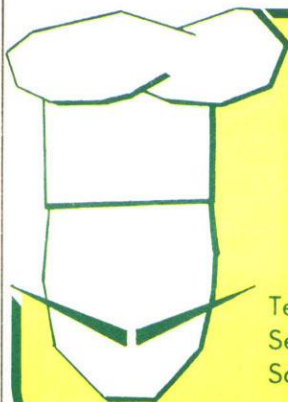
Na bigorna, dono do mercado

ainda há pedidos suficientes para que ele passe o dia em sua pequena e humilde oficina, instalada no quintal da casa que mora no Recanto Porto Tietê, na avenida João XXIII, trabalhando sem parar com o martelo e a bigorna, moldando as ferraduras pelas quais cobra Cz\$ 100 e que por sua perfeição são famosas. "Não há quem mexa com cavalos e não conheça o seu Dino.

Ele tem um trabalho muito bom e sabe o que faz", atesta Flávio Amorim, um mogiano apaixonado por animais e que muitas vezes já recorreu aos serviços do ferreiro.

"Faço as ferraduras assim: Boto os olhos no casco do animal e já sei qual o tamanho da pata. Faço até de olho fechado e faço o serviço completo. Tombo o cavalo no chão, quando ele é bravo, e coloco as ferraduras e os cravos com cuidado", explica seu Dino.

Com a experiência de quem sempre trabalhou com os ferros, inclusive na Chacarará da Yá-Yá, onde manteve durante dez anos uma oficina para atender todos os cavaleiros que por ali apeavam.



gula's
DOCETERIA

DOCES. SALGADOS. SORVETES
ENCOMENDAS PARA FESTAS

Terça à Quinta feira - das 10:30 hs às 18:30 hs.
Sexta feira - das 10:30 hs às 24:00 hs.
Sábado e Domingo - das 14:00 hs às 24:00 hs.

R. Carmela Dutra, 29 - Shangai - Mogi das Cruzes (Próximo a UMC)

Stylus
MAGAZINE

MODA MASCULINA



QUEM AMA PRESENTEIA CLASSE

Comemore o DIA DOS NAMORADOS em grande Stylus

R. Brás Cubas, 450 - Fone : 469.0722
Av. Vol. Fernando P. Franco, 180 - Fone: 469.1082
Mogi das Cruzes

EMERGÊNCIA???

OS IMPREVISTOS TAMBEM ACONTECEM

Você e sua FAMÍLIA precisam estar seguros e amparados



Sistema Ipiranga de Assistência médica

* PLANOS FAMILIARES
* CONVÊNIO COM EMPRESAS

R. Rui Barbosa, 333 - Fones: 469.8550-460.3722 - M. Cruzes

MODA JOVEM
COLORIDA
ELE & ELA

RIEMAR

RIEMAR

RIEMAR

abrigos,
camisetas,
vestidos,
blusões,
jaquetas.

moletom e
malhas.

R. Cap. Manoel Caetano, 421
Fone: 469.0718 - M. Cruzes

RESTAURANTES

Sabor caipira

A moda da comida caseira chega e abre suas portas

Lasanhas, assados, stroganotts e molhos requintados são pratos que não têm vez em dois típicos restaurantes mogianos, onde a grande atração fica por conta de pedidos como o feijão com arroz, acompanhado de uma simples salada e um bom bife, ou de quitutes brasileiros como uma costelinha de porco com couve, seguido de uma porção de arroz-doce com canela.

O arroz com feijão de cada dia é encontrado com um sabor muito especial no restaurante Berro D'Água, onde as mãos de Lourdes Martins e a supervisão de seu marido José fizeram fama e trabalham muito para servir uma média de 500 refeições por dia, atendendo clientela composta por estudantes, profissionais liberais e até mesmo por famílias que habitualmente freqüentam sofisticados restaurantes da capital, mas que descobrem nas marmitas do Berro as delícias de uma comida caseira e de alta qualidade.

"Acho que o nosso sucesso está mesmo baseado em três pontos principais: a comida caseira, sua qualidade e seu preço muito acessível", diz Lourdes, uma ex-costureira de 57 anos que, cansada da máquina de costura, resolveu, há sete anos, ajudar um de seus filhos a tocar o Berro D'Água, lanchonete que já havia sido um bar noturno.

Na antiga lanchonete, ela começou a descobrir o caminho do que seria o restaurante, fazendo refeições mais variadas para sua própria família ou para quem, por acaso, pedisse algo

mais do que um sanduíche. "Um dia apareceram três estudantes, pediram para almoçar e no dia seguinte eu estava com a casa cheia, o que acontece até agora."

O filho José Antonio arranhou outro emprego e deixou o Berro D'Água, obrigando o marido de Lourdes a acompanhá-la na aventura que lhe custou muitas brigas com a filha, que

caixa na rua Ricardo Vilela, bem em frente ao seu ponto antigo, solicitado pelo proprietário, servindo almoço, jantar e a tradicional feijoada aos sábados. Para Lourdes, que ainda trabalha com os filhos José Luiz e José Carlos, o fogão não vai cansar como a máquina de costura: "Nós sempre estivemos ligados à cozinha. Tivemos uma pizzeria em Sorocaba e o José foi



Fogão de lenha: a comida da roça num restaurante mogiano

não queria a mãe atrás de um fogão. José Martins, hoje com 64 anos, deixou a Transportadora Júlio Simões, um ano antes de se aposentar e foi para o Berro, encarregando-se das compras, "que faz com muito critério e uma seleção de qualidade enorme" e da supervisão dos atuais 12 empregados.

Hoje o Berro D'Água ocupa um grande galpão construído a toque de

garçom muitos anos e por isso acho que o Berro D'Água tinha que ter acontecido".

Comida caipira — Inaugurado em abril, o Fogão de Lenha nasceu com a proposta de dar aos mogianos a possibilidade de experimentar as delícias da comida caipira, opção que só se tinha em Arujá, com o restaurante Caipira daquela cidade.

No Fogão de Lenha, comandado

M DIESEL

Especialidade em
Motores Diesel
Câmbio e Diferencial

PEÇAS E MECÂNICA LTDA.

Recondicionamento de motores
Mercedes . Scania . MWM . Perkins

R. Prudente de Moraes, 1490 - Fone: 477-4134 - Suzano



pelos amigos Gerson Leme Mariano, Geraldo José de Alcântara e José Alcântara Filho, a grande estrela é dona Zi, uma mineira de Carandaí, chefe da equipe de sete pessoas que atuam na cozinha do restaurante e fazem delícias irresistíveis como carne com quiabo, arroz sertanejo, quibebe, costelas, leitão à pururuca e o infalível torresmo frito. "Trazer dona Zi para

gão a lenha. No restaurante tudo é tipicamente brasileiro, lá está, logo na entrada, um pássaro-preto dando boas-vindas aos fregueses que vão apreciar, além da comida, músicas sertanejas, saborear um chá de erva-cidreira ou de camomila "para ajudar a digestão", adoçar a boca com os doces de abóbora, coco e pitar com lentidão um autêntico cigarro de

gos às fazendas em que iam buscar leite para entregar a domicílio na cidade.

"Nós pensávamos em criar cabras, mas acabamos desistindo, pois exigiria um alto investimento com retorno lento. Optamos pelo restaurante e estamos contentes porque tudo está bem, ultrapassando nossas expectativas", completa Gerson. Para eles,



Lourdes: comandando o excelente cardápio Alcântara e Mariano: sem dona Zi seria impossível

cá foi uma batalha para nós, porque ela não queria deixar sua terra, apesar de seus dotes serem conhecidos em muitos lugares, pois já trabalhou em restaurantes da Capital e até para o Henrique Horta, um primo do ministro Eliseu Resende", conta Gerson.

O serviço é americano, e por Cz\$ 60,00 pode-se comer a vontade, servindo-se nas panelas de barro que permanecem aquecidas sobre um belo fo-

palha. O restaurante também tem música ao vivo nos finais de semana: "Nas sextas à noite o Vansã mostra muitas modinhas e nos sábados e domingos a dupla sertaneja Belmiro e Belman fazem o som".

"Aos domingos também se apresenta o Toni com sua harpa paraguaia", explica José, um dos sócios do Fogão de Lenha, idéia que surgiu durante as idas e vindas dos três ami-

que trabalham diariamente ao lado do garçom Cláudio Galvão, vestidos a caráter, com camisas de tecido xadrez e chapéu de palha na cabeça, o importante é que os fregueses se sintam como numa casa da roça, podendo até tocar um berrante, como fez, dia desses, o médico Olavo Ribeiro, um frequentador assíduo do restaurante e grande conhecedor da música sertaneja.

QUEIJO - O ALIMENTO COMPLETO

LATICÍNIOS MARAVILHA

tradição de 26 anos.

QUEIJO • VINHOS • FRIOS

Av. Francisco Rodrigues Filho, 951 Tel. 468-2911

R. Cel. Souza Franco, 594 Tel. 469-5900

Mogi das Cruzes - SP



As Fotos dos Fatos

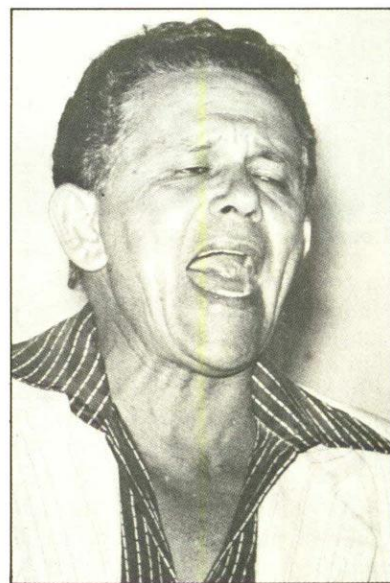


A Gratidão

*Cícero Buark, o ecologista:
“Obrigado Machado! Pela primeira vez, um prefeito teve a coragem cívica de construir um logradouro, onde os bichos e as bichas possam conviver pacificamente”.*

A Renúncia

*Luiz Teixeira:
“PDS se engana, o padre longe daqui, trabalhar de graça pro Maurício e fazer careta pra cego é tudo perda de tempo. Desisti de vez porque não agu...en...to”.*



● FOTO ● CIDE ● VÍDEO

A competência dos melhores profissionais

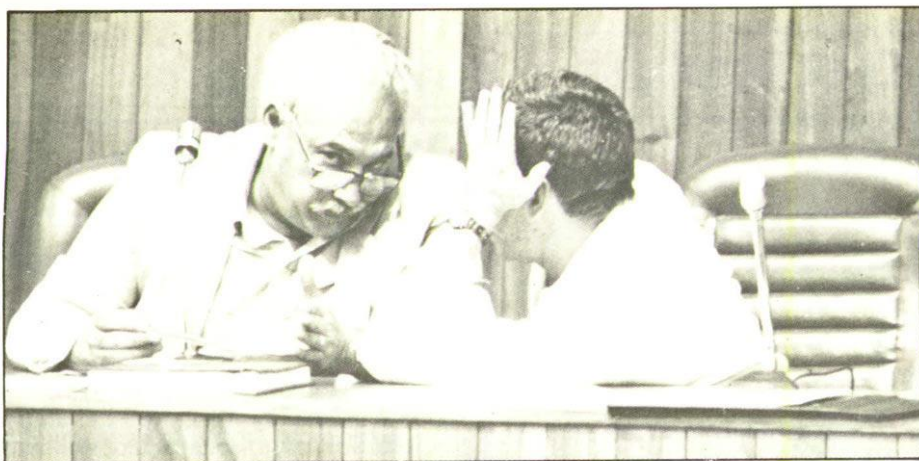
- Revelação de filmes
- Venda de materiais p/foto e vídeo
- Fotos p/documentos especiais

Agora Locações

- Fitas p/vídeo
- Cartuchos de video-game
- Câmeras p/filmagens
- Transcrições de Super 8 para vídeo cassete

- Comunicação Áudio-visual
- Preços especiais p/ Reportagens de eventos sociais em foto e vídeo

R Antonio Cândido Vieira, 789
Mogi das Cruzes - Centro
Tel.: 469.9687



O Conselho

Zé Marcos:
 “Escuta aqui, Chico Bezerra, da próxima vez que o Olavo Câmara te encher o saco, passa fogo nele e fuja pra Crateus. O padim Ciço vai te perdoar, podes crer”.

Caldeiradas

1- Previsão: Se todos os atuais candidatos a candidatos mantiverem suas candidaturas, apenas um tem condições de se eleger, o deputado Jacob Lopes

2- Do deputado e líder do PDS na Assembléia, Maurício Najar, noite dessas num restaurante da cidade: “Vou mostrar pra muita gente ‘monetarista’ (referindo-se ao Chico Nogueira) como se ganha uma eleição sem gastar dinheiro”.

3- Coincidência ou não, após essa declaração do deputado Najar, o vereador Luiz Teixeira, que é também presidente do PDS local, começou a falar em mudar de partido, por discordar desse tipo de “congelamento”, inoportuno, absurdo, estapafúrdio mas esperado, do deputado que gosta de gastar...saliva e olhe lá.

4- Fontes do PFL local informam: I- Como o Reis não conseguiu impe-

dir a instalação da fábrica de tubos do DAEE no município, a ESAN não vai colaborar com a campanha do Mangureira; II- Com o decisivo apoio do Angelo Albiero, o professor Sérgio Benedito Moretti, diretor do Sesi, vai ser o candidato a vereador mais votado do partido e do município; III- Por sugestão do prefeito Machado, os vereadores Olimpio Tomiyama e Sethiro Namie estão formalizando a dobradinha Diogo Nomura e Mangureira entre os nisseis do município.

5 — Se os outrora amigos, Oscar Holme e Caria sentarem numa mesa, o “cardápio” inevitavelmente será a tal “infidelidade ideológica” causadora da separação dos dois.

6 — No gabinete do secretário Carlos Arnone, está fixada, na porta de entrada, uma placa com os seguintes dizeres:

“Porta da Esperança”, que entre outras palavras quer dizer: quem levar bolas, tem que trazer apoio e ... votos para ele.

7 — Frase ouvida nos corredores da Câmara: “Se depender de descobrir eleitores, o PFL vai ser o maior partido de Mogi porque o seu presidente, o doutor ADO, que é também dono da Sancet, fica sabendo do nascimento de alguém antes mesmo da mãe, do pai e do avô”.

8 — E quando perguntaram para o dr. Aristides Cunha Filho (candidato a alguma coisa) por que noite dessas tinha jantado com o deputado Herbert Levi e ninguém ficou sabendo, ele respondeu: “Mineiro não fala, age”.

9 — A última ouvida no bar do Sérgio: “Pior que o União FC do Edmo Andreucci, só mesmo o PMDB do Rubens Magalhães.



O Puritano

Ivan Siqueira:
 “D.Emílio, mandei um telegrama pra manchete, protestando contra aquele padre que protege a ‘Dona Beija’. É muita imoralidade pro meu gosto”.

DE OLHOS CLÍNICA DE OLHOS CLÍNICA

DR. JAIME DE CAMARGO

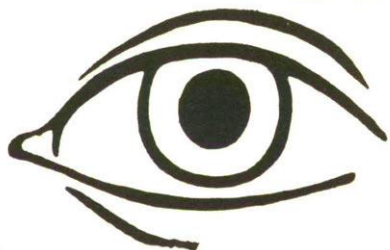
Médico Oculista - CRM 20.491

Médico especializado reconhecido pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia

Prof. Assistente da Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes

De 2.a a 6.a feira a partir das 13:00 hs.

R. Dr. Campos Salles, 224 - Fone: 476.3842 Centro Suzano



TUDO ISTO NUM LUGAR SÓ!

Cerveja, refrigerante e água mineral
você encontra na DIBEMOL,
o seu revendedor BRAHMA.
É só ligar para 469-0177 ou 469-0252.
Atendemos pedidos para festas,
casamentos, aniversários, etc.



DIBEMOL – Distribuidora de Bebidas Mogi Ltda.
R. Dr. Corrêa, 217 – Fone: 469-0202 – Caixa Postal 270 – Mogi das Cruzes.

SAÚDE: É PRECISO VIGILÂNCIA

Por isso a DROGAD' OURO nunca
fecha, oferecendo a você além dos
medicamentos alopáticos,
produtos naturais e homeopáticos.

E você pode pagá-los através do
CARTÃO CRED OURO,
de acordo com sua convivência.

Você mantém a vigilância
a DROGAD'OURO SUA SAÚDE

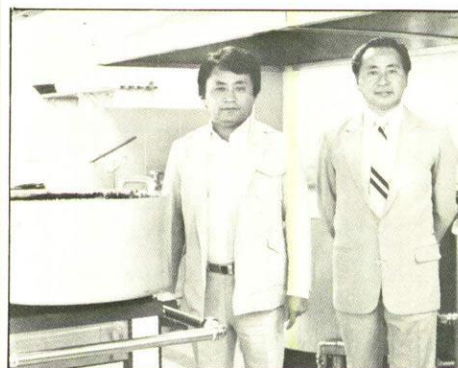
Pça Sacadura Cabral, 198 - Fone: 460.2544
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1270 - Fone: 460.2212
R. Barão de Jaceguai, 326 - Fone: 460.2619
DROGAPRATA Pça Sacadura Cabral, 43 - Fone: 469.6222

FÁBRICA

Na cozinha

*A Gyotoko inaugura
o seu refeitório*

Em comemoração ao 1º de Maio, que neste ano completou seu centenário, a Gyotoku Cerâmicas, instalada em Suzano, inaugurou um amplo refeitório, cuja construção, iniciada em fevereiro, envolveu a implantação, numa área total de 600 m², de dois salões para refeições de horistas e mensalistas, em horários diferentes, três câmaras frigoríficas, ampla dispensa e uma cozinha dotada de três caldeirões, um fogão, fritadeiras e fornos. Nessas instalações uma equipe de 32 funcionários da empresa Bimi Restaurantes Industriais é responsável por cerca de 800 refeições diárias, que, segundo a nutricionista supervisora Mara Abreu, 28 anos, são produzidas "num único padrão nutricional, constituído de um cardápio balanceado de acordo com o horário e o



Jorge e Miguel o Gyotoko

tipo de trabalho do funcionário".

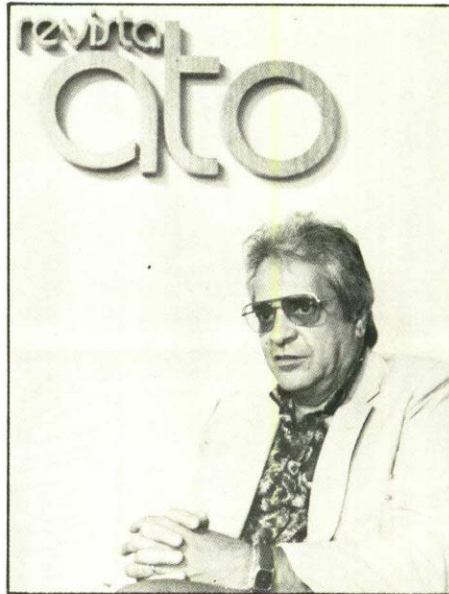
No projeto, assinado pelo engenheiro Takachi Kato, funcionário da Gyotoku, foram investidos pela empresa cerca de um milhão de cruzados, de acordo com informações do gerente geral de Relações Industriais, Francisco Telles de Figueiredo, 39 anos, 20 deles atuando na área de Recursos Humanos e onze à frente do departamento em indústrias da região.

"A importância do refeitório está em que ele deverá suprir as necessidades de alimentação e saúde do trabalhador", afirma Telles que em dois meses de atuação na Gyotoku inovou o setor de Recrutamento e Seleção, "fazendo com que os funcionários cresçam dentro da área", e dotou o departamento médico da empresa de uma ambulância para emergências.

O Café Lourenço Indústria e Comércio Ltda, responsável pelos conhecidos cafés São Lourenço, Michel e Nippon está completando 63 anos de existência com muito mais otimismo segundo um de seus diretores, Alcides da Silva, que ao lado do sogro Oswaldo Cupaiolo e do cunhado Dagmar Oswaldo Cupaiolo são responsáveis pela firma nascida em 1.º de maio de 1923.

“O otimismo é devido ao pacote econômico do governo que foi e está sendo benéfico para todos nós e também para o setor de torrefação, que já passou por uma fase muito difícil”, contou Alcides em visita feita à revista **ATO**. Para ele, o consumo de café, que anteriormente à reforma da área econômica “estava caindo vertiginosamente, pois o preço do produto era muito alto, além das possibilidades do brasileiro em geral”, já está se recuperando “e é nítida a subida dos índices de venda do café”.

Fundado por Lourenço e Otília Cupaiolo, o Café Lourenço teve sua primeira moagem em Mogi das Cruzes em 1929, nos boxes 44 e 45 do Mercado Municipal, mas sua sede permanecia na avenida Celso Garcia. Anos depois, em 1946, foi instalada sua filial mogiana, na rua Coronel Souza Franco. Hoje, a firma que acabou comprando o Café Michel da família Andere e criando o Café Nippon



—depois da boa acolhida que Oswaldo Cupaiolo teve na Expo 70, em Osaka, no Japão, encontrando-se inclusive com japoneses que haviam residido aqui e conheciam o Café Lourenço — possui 60 empregados e uma frota de 40 carros para servir os 43 municípios da região e de muitas outras áreas do Estado como Aparecida do Norte, Caraguatatuba, Caçapava, Cruzeiro, Pindamonhangaba, Taubaté e São José dos Campos.

“Hoje mantemos só um escritório na capital paulista e já conseguimos centralizar todos os trabalhos e serviços aqui em Mogi das Cruzes, o que facilita em muito nossa atuação para todas estas cidades que servimos”, diz Alcides.

**CRIE A OPORTUNIDADE
IMAGINE “A” FESTA
CONVIDE OS AMIGOS**

**DEIXE AS DORES DE CABEÇA
POR CONTA DO PINHAL
E PREPARE-SE PARA
RECEBER TODOS OS ELOGIOS**



**BUFFET PINHAL
10 ANOS DE EXPERIÊNCIA**

Rua Major Pinheiro Franco, 404
Fone: 469.5168 - M. Cruzes

*LA EM CIMA
Boutique*

Presenteie seu amor
no mais alto astral
Vá LA EM CIMA e
transe um novo visual

Av. Vol. Fernando P. Franco, 402
Fone: 469.3753 - M. Cruzes

PESCAR, ACAMPAR, NAVEGAR...

Qual é o seu hobby?
O nosso é oferecer a mais completa linha
de produtos p/ pesca, camping, náutica.

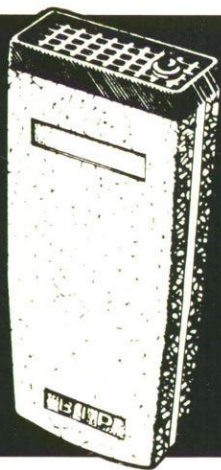


PESC SHOPPING

**Cursos náuticos: arrais amador
mestre amador**

SERVIÇO EXCLUSIVO DE DESPACHANTE MARÍTIMO.

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781 (Saída Mogi-Bertioga) - Tel. 469.9629



BIP-Phone: seu código exclusivo.

Com um aparelho BIP
você é localizado
para uma chamada importante,
a qualquer hora e em qualquer lugar.
Você, como todo profissional
atuante e de destaque,
precisa ter um.

R. Princesa Isabel de Bragança, 346 - sala 307
Fone: 460-1788 - BIP D34 - Mogi das Cruzes.

VIDI-EX

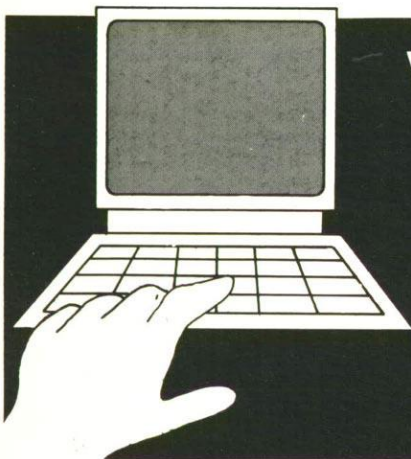
Locadora de fitas p/ Vídeo
Cassete e Atari



Filmes especiais em
Vídeo-Cassete

VIDI-EX

R. Dr. Ricardo Vilela, 1415 - Fone: 469-9214 - M. Cruzes



**VOCÊ TEM O FUTURO NAS MÃOS.
SAIBA COMO OPERÁ-LO.**

MICRO WARE

Cursos - Suprimentos - Assistência
Técnica - Serviços de mala direta,
cadastramento, controle de
estoque, folha de pagamento,
contabilidade e grande quantidade
de software.

Pça. Firmina Santana, 21 - 2º andar
Tel: 469.9763 - Moai das Cruzes

POLÍTICA

Com Maluf

*Arquiteto filia-se ao PDS
e cria sua Juventude*

mogiano, descendente em terceira geração de libaneses e italianos, Sergio Nemer ainda era muito jovem quando surgia no cenário político estadual a polêmica figura de Paulo Maluf. A identificação com seu ritmo de trabalho e obstinação foi rápida, e hoje para Nemer, 29 anos, o candidato do PDS ao governo estadual é o "Dr. Paulo Maluf", por quem nutre "simpatias" e cujo partido "é uma sigla com a qual me identifico". Essa postura e a filiação partidária lhe valeram, cinco meses atrás, a responsabilidade pela ala jovem do PDS — denominada pela agremiação de JDS — Juventude Democrática Social, com cerca de 120 colaboradores na cidade e uma executiva de 12 membros de 25 a 30 anos, presidida por Nemer, arquiteto, diretor de departamento do núcleo regional do IAB — Instituto de Arquitetos do Brasil e funcionário da Transcontinental FM.

Ele garante que sua descendência não guarda nenhuma relação com a opção malufista e defende o líder do partido de todas as acusações e da fama adquiridas, principalmente, durante a eleição indireta para a Presidência da República: "De certa maneira houve a manipulação da imagem do Dr. Maluf, que passou a encarnar o colégio eleitoral em detrimento ao desejo popular por eleições diretas para presidente". A deturpação da imagem do malufismo, e de seu inspirador, é justificada pelo presidente da JDS com argumentos que apontam para

DBT systems

SOFTWARE & SUPRIMENTOS

- Desenvolvimento e implantação de sistemas em Microcomputadores (8 e 16 bits)

- . Contabilidade Departamental
- . Faturamento Integrado na Produção
- . Faturamento Integrado de Contas/Receber
- . Folha de Pagamento Específico
- . Contas a Pagar/Receber Integradas
- . Crediário para Matriz/Filiais
- . Custo/Orçamento de Obra
- . P.C.P.
- . Adm. de Empresas de Viação/Transporte
- . Administração Comercial/Industrial
- . Custos e Orçamentos
- . Controle de Produção

DISCOS MAGNÉTICOS, FITAS, DISQUETES E FORMULÁRIOS CONTÍNUOS

Vila Helio - Centro Comercial, 60. (011) 460.1266

obras efetuadas no Estado e, sobretudo, em Mogi e região. A Mogi-Bertioga e a Via Leste, ao lado do trabalho na área educacional, "com a merenda e o aumento do número de escolas durante o governo Maluf", são lembrados por Nemer como exemplos de que o político jamais poderia ser definido como uma opção ultrapassada para jovens brasileiros.

Apreciador da leitura, é nesse campo que Nemer cultiva seu único hobby, procurando obras científicas, políticas e especializadas em sua área de ação: o planejamento urbano, no qual estão "as mudanças" que ele



Nemer:
pelas
mãos
de Maluf

realizaria no município "com os mesmos problemas de qualquer cidade de médio porte do Estado". A censura não está entre suas posições concretamente definidas: "Não sou a favor nem acredito na censura, mas acho que não se pode desprezar a força e a vontade da comunidade e da Igreja, que pressionaram para que o filme de Godard fosse proibido no circuito comercial".

Autodefinindo-se um "progressista", Nemer acredita no avanço do PT, discorda do enquadramento dos jovens malufistas num perfil próprio, com maneiras semelhantes de vestir e comportar-se, assim como não aceita a tese que liga a origem do programa de estabilização econômica do governo Sarney às esquerdas do País. "Vejo o plano como mérito do governo, sem conotações ideológicas, sem a defesa de interesses políticos".

JORQUATO



Confecção fina
Entrega: 1 semana
3 pagamentos

R. Senador Dantas, 370 - Sala 4
Mogi das Cruzes
Fone: 468-2877

CIRURGIÃO DENTISTA

DR. SHINITI MASUDA

CRO - 8082

R. Gal. Francisco Glicério, 684 - Fone: 476.1346 - Suzano

ELETRO SOLAR LTDA.

Ind. e Com. de AQUECEDORES

o RESIDÊNCIAS

o PISCINAS

o HOTEIS

o INDÚSTRIAS

VENDAS

R. Pedro Talarico, 54 - Fone (011) 476-1073 - Suzano

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Mustang
modas

Modinha,
noite com Brilho
Clássico Social,
Jovem Senhora;
Enfim todos os
sabores da moda,
com tempero
muito especial

R. Cel. Moreira da Glória, 376 Fone: 468.11.83 - M. Cruzes

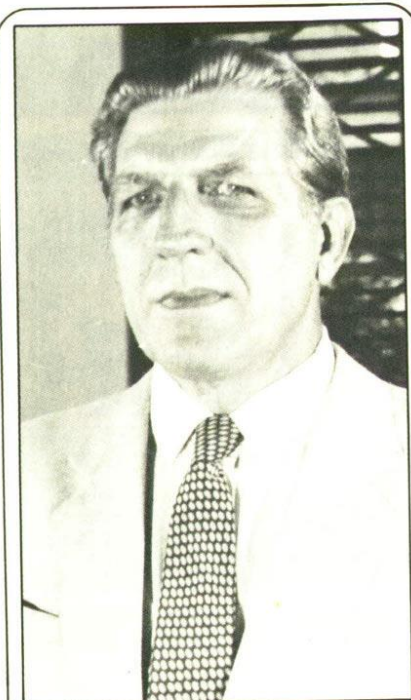
Municipalização do ensino

Para especialista, essa é a grande saída

O Município, que no Brasil existe desde a aurora da nacionalidade, tendo tido, nos períodos da Colônia e do Império, destacada atuação político-administrativa, dispõe de autonomia, como esfera típica do Poder Público, e agasalha competências que lhe são inerentes. Entre essas está o poder de manter serviços de educação e de ensino, nos limites dos recursos humanos, técnicos e financeiros à sua disposição.

A transferência para o Município de encargos e serviços do ensino de 1.º grau não é a pedra filosofal capaz de transformar, a seu toque, o que vai de mal a pior em algo qualificado e maravilhosos. Longe disso. Mas é inegável que haveria benefício para ambas as partes: para o ensino porque, como disse Anísio Teixeira, "quanto menor a unidade de serviços a administrar, tanto melhor será a administração", para o Município, porque teria fortalecida a sua capacidade de prestação de serviços e confirmada a sua condição de esfera autônoma de ação político-administrativa em face aos poderes da União e do Estado.

A primeira grande vantagem da municipalização residiria na maior aproximação entre a escola e a comunidade.



Paulo Nathanael Pereira de Souza

de. Sendo a escola apenas estadual e aparecendo o Estado perante a clientela escolar como uma entidade distante e impessoal, o que se verifica é quase sempre a indiferença da população em relação ao que ocorre no seu intramuros.

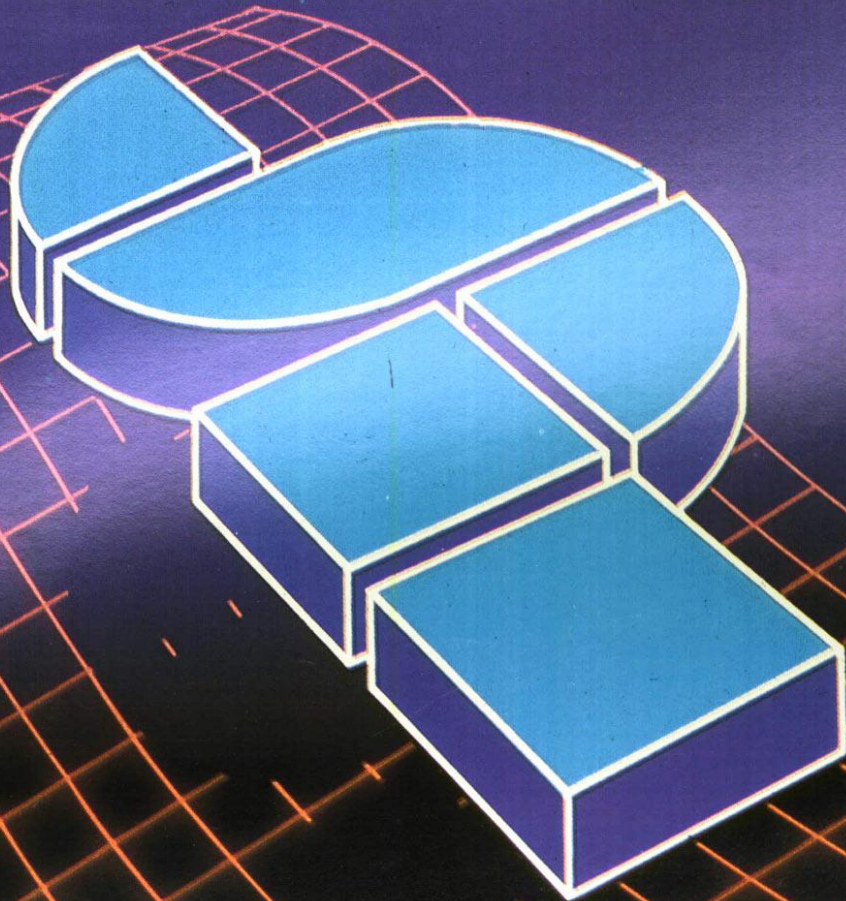
Tudo chega pronto para o uso dos que nela assistem, não havendo cooperação comunitária, nem na construção do prédio, nem na organização do ensino, nem nas providências administrativas do governo escolar, o que acaba por abrir um fosso entre a escola e seus usuários. O professor, por sua vez, funcionário do Estado que o recruta, lhe paga, o fiscaliza

em seu trabalho e regula o seu agir como profissional, tende a manter-se indiferente ao meio, já que nada lhe deve. Não se sente um autêntico sócio do país no labor de educar as novas gerações e o que teria de ser obra de amor e integração, não raro, acaba se convertendo numa tarefa rotineira e burocrática, que se executa de frente para os regulamentos e de costas para a comunidade.

Caso o Município e a população que nele vive, entes concretos e próximos, à escola, fossem convocados para uma participação mais efetiva no esforço educacional, como titulares de direitos e deveres bem demarcados, muitas das distorções que hoje afetam a qualidade do ensino de 1.º grau poderiam ser corrigidas. A escola estaria mais inserida no meio, sofreria a fiscalização imediata e próxima dos seus usuários, teria que ajustar-se permanentemente aos reclamos e necessidades locais, passaria, por consequência, a ser mais autêntica, eficiente e democrática.

Paulo Nathanael Pereira de Souza, ex-presidente do Conselho Federal de Educação e candidato a deputado estadual.

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE II:
R. José Urbano Sanches, 315
Fone: 468-1336

UNIDADE I:
R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499

**Vestir a camisa 10
no ano de 86 é muita
emoção prá um
brasileiro só.**



Comemore com a gente.

KC do Brasil Ltda.

10 anos de qualidade e sucesso na fabricação e comercialização de produtos descartáveis de papel. Lenços de Papel Kleenex®, Guardanapos de Papel Popee®, Lips® e Snack®. Toalhas de Papel Popee®. Papéis Higiênicos As® Kim® Delsey® e Fofura®.

® e ® - marcas reg. e dep. KCC